

# Universidade Federal do Pampa

## Trabalho Final de Graduação

RETÓRICAS HÍBRIDAS EM JORNALISMO IMPRESSO

Acadêmica Heloísa Renata Lazzari  
Orientador Prof. Dr. Geder Luis Parzianello

**SÃO BORJA/RS**

**2010**

**HELOÍSA RENATA LAZZARI**

**RETÓRICAS HÍBRIDAS EM JORNALISMO IMPRESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC 2, do curso de Comunicação Social, habilitação jornalismo, da Universidade Federal do Pampa.

Orientador: Geder Luis Parzianello

**São Borja  
2010**

**HELOÍSA RENATA LAZZARI**

**RETÓRICAS HÍBRIDAS EM JORNALISMO IMPRESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC 2, do curso de Comunicação Social, habilitação jornalismo, da Universidade Federal do Pampa.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 19 de julho de 2010

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Geder Luis Parzianello  
Orientador

Curso de comunicação Social /Habilitação Jornalismo -UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Michele Negrine

Curso de comunicação Social /Habilitação Jornalismo -UNIPAMPA

---

Prof. Me. Alexandre Rossato Augusti

Curso de comunicação Social /Habilitação Jornalismo -UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida, pela saúde, pela força.

A minha mãe, pelos sacrifícios, pelo amor, pelo cuidado, pela vida, por acreditar nos meus sonhos, por me admirar, por me conhecer tão bem, por confiar em mim, por ser essa mãe maravilhosa.

Ao meu orientador professor Geder, pela ajuda, pelas contribuições e por confiar em mim.

As minhas colegas Luci, Analice, Brunna e Dani pelas muitas conversas de apoio, sempre prontas a ajudar.

E, finalmente, o agradecimento especial é ao meu amor Robson, pelo apoio nos momentos difíceis, pelas ajudas, por compreender minhas ausências, por me incentivar, por acreditar em mim, por querer meu melhor, por me amar.

## RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa teórica, de cunho retórico-jornalístico, sobre a hibridação da retórica visual e verbal no jornalismo impresso, visando à ampliação do conhecimento científico sobre a hibridação de retóricas. Para a realização desta pesquisa, selecionamos, pesquisamos e analisamos 20 edições do jornal “Folha de São Borja”, entre o período de janeiro a maio de 2010. Para isso, fizemos uma revisão literária que teve início na Retórica Clássica, passando pela Retórica Aristotélica, concluindo com a Nova Retórica de Perelman (1999). Elaboramos também uma revisão teórica sobre o uso da fotografia no jornalismo impresso, a relação da fotografia com o texto e a hibridação de retórica visual e verbal no jornalismo impresso. Sendo assim, concluímos que o jornal “Folha de São Borja” não está hibridando as retóricas visuais e verbais, pois não há relação dos textos descritos com a fotografia que os acompanha e, devido a isso, os fins persuasivos, presumidamente, não estão sendo alcançados. Através da análise, constatamos a necessidade de conhecimento teórico para se produzir uma notícia eficaz.

Palavras-chave: Retórica, Fotografia, Hibridação, Jornalismo Impresso

## **ABSTRACT**

The present theoretical study, of rhetorical-journalistic nature, about visual and verbal rhetorical hybridization in the printed journalism, was done in order to reach more scientific knowledge in the field of rhetorical hybridization. With this purpose, we collected and analyzed 20 editions of the “Folha de São Borja” newspaper, published from January to May in the currently year, 2010. In view of that, we carry out a bibliographic revision since the Classical Rhetorical, passing by the Aristotelic Rhetorical, and concluding with the New Rhetorical of Perelman (1999). With the intention of demonstrate the value of photo to the printed newspaper, we conducted a theoretical revision regarding the correlation between the photo and the writhed text, and the usefulness of visual and verbal rhetorical hybridization to the field of journalism. Based on the analyses, we conclude that the “Folha de São Borja” newspaper, usually, did not hybridize the visual and verbal rhetoric, once that there are no relationship between the writhed text and the photo that are accompanying it. Thus the persuasion could not be considered satisfactory. Finally, based on the performed analyses we realize the necessity of the theoretical knowledge to produce news in an efficient way.

Keywords: Rhetorical, Photo, Hybridization, Printed journalism

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2. RETÓRICA CLÁSSICA .....	10
2.1 Retórica de Aristóteles.....	13
2.1.1 A natureza da retórica.....	15
2.1.2 Discurso científico moderno.....	15
2.2 Nova retórica.....	16
3 IMAGEM NO JORNALISMO.....	20
3.1 A fotografia.....	22
3.2 Retórica Visual.....	27
4 ANÁLISES DO JORNAL “FOLHA DE SÃO BORJA” .....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXOS.....	67

## 1 INTRODUÇÃO

Retórica, segundo o filósofo Aristóteles (apud HEREDIA 2009:1), "é a faculdade de ver teoricamente o que, em cada caso, pode ser capaz de gerar a persuasão". É através do convencimento, da persuasão, ato ou efeito de convencer o outro, que as pessoas tentam influenciar umas às outras. Conforme Aristóteles (idem), a persuasão pelo discurso ocorre sempre que demonstramos a verdade ou o que parece ser a verdade, de acordo com o que, sobre cada assunto, é suscetível de persuadir.

Os jornalistas constantemente se utilizam da retórica verbal e visual em seus textos, muitas vezes, até sem perceber. Quando escrevem uma notícia, eles têm a intenção de convencer seus leitores e, diante disso, descrevem o fato de tal maneira, que ao lerem, as pessoas visualizem o que aconteceu e que tenham certeza do que estão lendo como certo. Para isto, utilizam-se de diversas ferramentas, entre elas a utilização da fotografia, ela que é uma forma de utilização da retórica visual. Em muitos casos, essa estratégia serve não só para provar que o que está sendo escrito é verdadeiro, como também para chamar a atenção do leitor para o fato. Desse modo, o texto e a imagem estão associados na prática jornalística. Conforme Marielle S. Santos (idem)

A importância da fotografia para o jornalismo está na quantidade de informações nela presente. Esses dados auxiliam o leitor a compreender as notícias, podendo, em muitos casos, sobrepor-se ao texto, pois servem para comprovar o que está escrito. (SANTOS, Marielle Sandalovski 2010, p.6)

Dyck e Coldevin (1992), Tucker e Dempsey (1991), Woodburn (1947), Miller (1975), Blackwood (1983) e Garcia, Stark e Miller (1991), (apud SOUSA 2010, p.10) em seus estudos, explicam que "as fotografias jornalísticas atraem mais a atenção do que o texto e que podem ser percebidas mesmo quando o texto acompanhante não é lido ou é pouco lido".

Esta pressuposição teórica motiva reflexões profundas no campo do jornalismo e oportuniza investigações empíricas de modo a confirmá-las, posto que, pela simples observação direta de jornais impressos, vê-se a fotografia pouco ou mal associada ao empenho de veicular informação em jornais impressos.

Em São Borja, município situado a 594 km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, circula duas vezes por semana, o jornal "Folha de São Borja" desde

24 de fevereiro de 1970. Em nossa pesquisa, observamos que o jornal “Folha de São Borja” não valoriza fotografia como comprovação da notícia, nem mesmo, para atrair os leitores. Assim, a fotografia é utilizada como mera ilustração ou, até mesmo, como calhau, pois muitas das fotos encontradas nas suas edições, lidas aleatoriamente, não têm correlação com o texto da notícia.

Este trabalho tem como objetivo mostrar, através da análise das fotografias do jornal “Folha de São Borja” a falta de hibridação das retóricas visuais e verbais nesse jornal. A hibridação de retóricas deve ser buscada no jornalismo, conforme fundamentação teórica, em nome da legibilidade, da leiturabilidade e de outros elementos necessários para a vida útil do jornal impresso. É a partir desse argumento que este trabalho foi realizado, para defender a importância que a hibridação de retóricas pode ter para facilitar o entendimento das notícias.

No primeiro capítulo, discutiremos sobre a retórica clássica, sua história, natureza e sobre a retórica Aristotélica. Além disso, será abordado o discurso científico moderno que dominou as ciências até meados do século passado e a Nova Retórica, de acordo com Perelman.

O segundo, tratará não só da fotografia, sua história, função e importância para o jornalismo. Como também da retórica visual, suas formas de persuasão e seu principal objetivo. Finalmente o terceiro capítulo refere-se à parte prática do trabalho, nele constando as análises das fotografias do Jornal “Folha de São Borja”. Os anexos, comprovam as notícias utilizadas nas análises.

## 2 A RETÓRICA CLÁSSICA

Para a Retórica Clássica, a habilidade para argumentar está essencialmente ligada à linguagem. O termo linguagem é um sistema de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais que servem de meio de comunicação de ideias ou sentimentos. Conforme Wittgenstein (apud OLIVEIRA DA SILVA, 1997, p.149), a linguagem é como um jogo, pois “fascina ao trabalhar com imagens, paradigmas, conceitos, atos da vontade, palavras vagas, sensações”. Na interação social, o homem sempre age movido por uma intenção de influenciar e fazer com que o outro veja que a sua opinião é a mais acertada.

É através da persuasão, do convencimento, ato ou efeito de convencer, que as pessoas tentam influenciar umas às outras. Segundo Júnior (2009, p.7) “A persuasão e o convencimento são dois efeitos perlocutórios<sup>1</sup> distintos e complementares”. Persuadir é uma estratégia de comunicação que consiste em utilizar recursos lógico-rationais ou simbólicos para induzir alguém a aceitar uma ideia, uma atitude, ou realizar uma ação. É o emprego de argumentos, legítimos ou não, com o propósito de conseguir que outro indivíduo adote certa linha de conduta, teoria ou crença, conforme Aristóteles (apud HEREDIA 2009, p.1)

A persuasão pelo discurso, ocorre sempre que demonstramos a verdade ou o que parece ser a verdade, de acordo com o que, sobre cada assunto, é suscetível de persuadir.

Já, o convencimento é levar alguém a reconhecer uma verdade, apresentando provas ou argumentos. Conforme Júnior (2009, p.7), “os leitores/ouvintes são cognitivamente convencidos quando aceitam uma afirmação como verdadeira”.

Segundo Perelman (1996, p.29) “para quem se preocupa com o resultado, persuadir é mais que convencer, pois a convicção não passa da primeira fase que leva a acção”. Como exemplifica Rousseau (apud PERELMAN 1996, p.29), de nada adianta convencer uma criança “se não se sabe persuadi-la”. Perelman, (1996, p.30) em contrapartida, também afirma “para quem está preocupado com o caráter racional da adesão, convencer é mais que persuadir”.

---

<sup>1</sup> Segundo Austin, (apud PAIS, 2010) atos perlocutórios são atos que produzirão certas consequências ou efeitos sobre os sentimentos e ações do auditório. E é possível que ao dizer algo o façamos com o propósito, intenção ou desígnio de produzir tais efeitos. Estamos, neste caso, perante atos perlocutórios.

Na cultura ocidental, os primeiros registros encontrados de utilização consciente de convencimento por meio das palavras vêm do século V a. C., conforme Martins (apud CAVALCANTI, 2008, p.72). Nessa época, a Sicília foi governada por tiranos os quais se apoderaram de terras que já tinham donos e as doaram aos soldados, como recompensa, pelos serviços militares prestados (MARTINS, 2009; CAVALCANTI, 2008; FIDALGO, 2010). Com o fim da tirania, os legítimos donos das terras começaram a reivindicar devolução delas. E foi nesse contexto, com o surgimento de inúmeros processos para reaver a posse das terras que foram feitos os primeiros registros da utilização da retórica. Nesse período, ocorreram diversos debates, os quais se transformaram em júris populares, cuja vitória dependia do melhor discurso.

Conforme Zoppi-Fontana (apud CAVALCANTI, 2008, p.73), antes da criação da palavra retórica, existia apenas a palavra mágica. Esta relacionava-se, não só a algo ritualístico, como desempenhava ações pelo simples fato de ser enunciada. As ações realizadas pelo discurso mágico eram atribuídas a alguma divindade ou força superior e não ao enunciador da palavra. Naquela época, as pessoas acreditavam que a palavra sozinha não tinha força para conseguir convencer ou persuadir os indivíduos, caso isso acontecesse tinha sido porque alguma divindade ou força superior havia ajudado<sup>2</sup>.

Com as brigas pela posse de terras, surgiram as assembleias na Grécia, em razão disso, as relações sociais, aos poucos, foram sendo regidas por leis. Nessas assembleias, passou a existir a posição do orador e do auditório: o orador utilizava estratégias para persuadir o auditório por meio das palavras que proferia. Com a disseminação dessas assembleias, surgiram profissionais dedicados à tarefa da retórica e ao seu ensino. A partir daí, a retórica passou a ser considerada como um instrumento capaz de persuadir qualquer um através de um bom argumento. Rolando Barthes (apud FIDALGO 2009, p.2) descreve, desta maneira, o surgimento da retórica:

A retórica nasceu de processos de propriedade. Cerca de 485 a.C., dois tiranos sicilianos, Gelão e Hierão, efectuaram deportações, transferências de população e expropriações, para povoar Siracusa e lotear os mercenários; quando foram depostos por uma sublevação democrática e se quis voltar à *ante qua*, houve processos inumeráveis, pois os direitos de propriedade eram pouco claros. Estes processos eram de um novo tipo: mobilizavam grandes júris populares, diante dos quais, para os convencer, era necessário “ser

---

<sup>2</sup> Esta será uma noção recuperada em meu trabalho pelo que pretendo mostrar através da pesquisa que a retórica é uma importante forma de persuasão.

eloquente". Esta eloquência, ao participar simultaneamente da democracia e da demagogia, do judicial e do político constituiu-se rapidamente em objeto de ensino. Os primeiros professores desta nova disciplina foram Empédocles de Agrigento, Corax, seu aluno de Siracusa (o primeiro que cobrava pelas suas lições), e Tísias. ( BARTHES apud FIDALGO 2009, p.2)

Percebemos pela narrativa de Barthes (idem) que a retórica nasceu de processos de propriedade e que nessa época não existiam advogados. Existiam apenas pensadores que ensinavam os outros a falar bem e argumentar, pois, para vencer nos grandes júris, os oradores precisavam convencer e para que isso acontecesse era necessário saber ser "eloquente". Nessa época, a linguagem verbal era de extrema importância; pois através dela, as pessoas conseguiam convencer os juízes e, assim, recuperavam suas terras. Somente quem sabia se utilizar de bons argumentos conseguia vencer os grandes júris.

As definições da retórica ao longo dos séculos são diversas. Cada período oratório, desde a Antiguidade Clássica até a atualidade, conceituou e descreveu a sua teoria de uma forma relativamente diferente. Para Platão (apud PESSOA 2009, p.2) a palavra era um meio exclusivo da persuasão. Para ele "não se precisa conhecer a realidade das coisas; basta-lhe um certo procedimento de persuasão por si inventado para que pareça diante dos ignorantes mais sábia que os sábios". Possuir bons argumentos e convencer as pessoas de que o que estava falando era o certo, era o fundamento da retórica clássica.

Hoje pode-se questionar essa visão de Platão, pois é só pensar na publicidade, como uma forma de persuasão, para notar o papel decisivo que a imagem também pode ter nesse processo. Publicidade segundo Silveira (2009, p.113) é

Divulgar, é tornar pública a existência de certo produto e /ou serviço, procurando criar um clima favorável de simpatia e adesão, na mente do consumidor. Atualiza as necessidades presentes, traduz, exacerba e confere valor aos produtos, tornando-os mais desejáveis.

E, ao revelar a existência desse produto ou serviço para o consumidor, a publicidade cumpre a sua finalidade primordial que é a promoção de venda. Com a intenção de conseguir esses objetivos, ela se utiliza constantemente de ferramentas como o uso da imagem para conseguir persuadir seu público.

No jornalismo, também se questiona essa visão de Platão, pois, em uma notícia de um jornal impresso, não somente o texto serve para persuadir o público. A fotografia, do mesmo modo, tem uma grande importância para a persuasão do público desejado, pois ela é um dos elementos gráficos do jornal impresso que mais

atrai a atenção do leitor. Dessa forma, configura-se a importância da fotografia igualmente ao texto, também como ferramenta de persuasão. Conforme Santos (2010, p.6)

A importância da fotografia para o jornalismo está na quantidade de informações nela presente. Esses dados auxiliam o leitor a compreender as notícias, podendo, em muitos casos, sobrepor-se ao texto, pois servem para comprovar o que está escrito.

## 2.1 Retórica de Aristóteles

Já para Aristóteles (apud JÚNIOR, 2009, p.5), a retórica é o poder ou a capacidade de descobrir os meios de persuasão em cada caso de uso da linguagem, não só nos campos da oratória política, mas também em todas as demais áreas de discussão ou comunicação do saber, no âmbito das relações humanas. Aristóteles (apud idem 2009, p.14) discorre que “não basta conhecer o que devemos dizer, é preciso que o digamos como convém”. Ele afirma que a arte de dizer as coisas de forma persuasiva reconhece a retórica como uma representação em que as figuras funcionam como imagens.

Para Aristóteles (ibidem), todo discurso deve evocar uma imagem: “Uma das maiores artes da proclamação oratória é transformar os ouvidos das pessoas em olhos, e fazer com que eles visualizem ou literalmente vejam aquilo de que estamos falando”. Fazer que neles a palavra seja eficaz e produza o efeito desejado, como numa notícia impressa em que lead é utilizado para eficácia da notícia, segundo Lage (2005, p.73).

Comparando ao relato oral da informação nova e de interesse, o que o lead faz é situá-la no tempo-espço e formalizar, quanto a denominação, os elementos ou notações do fato relatado.

O jornalista, ao utilizar-se do lead, tem a intenção de descrever o fato para que as pessoas quando o lerem visualizem o que aconteceu, e que tenham aquilo que estão lendo como certo. Essa visualização oferecida pelo lead raramente consegue persuadir, porque o lead é uma estrutura de escrita simplista; já persuasão requer a retórica visual: parecemos muito mais facilmente convencidos pela forma como a pessoa aparenta, do que o que ela diga ou escreva sobre ela mesma, do mesmo modo acontece com os fatos e as ideias.

Aristóteles (apud PEREIRA 2010, p.14), acrescenta que a função da retórica é distinguir o que é verdadeiramente suscetível de persuadir do que é só na aparência. Para o autor grego, a persuasão acontece por meio de argumentos, ou seja, do discurso e das ferramentas discursivas ou retóricas, cuja base é o entimema<sup>3</sup>. Para o filósofo grego (Idem), os meios de persuasão são divididos em técnicos e não-técnicos. Os técnicos são aqueles “dependentes da arte”, dependem da criação ou invenção do orador e são fornecidos pelo discurso. Estes estão subdivididos em três espécies: (*ethos*) se constitui no orador; (*phatos*) no auditório e (*logos*) no discurso, de acordo com Aristóteles (idem).

Os meios não-técnicos são os que não dependem da retórica como arte, porque já existiam antes, independentemente da vontade do orador. Os meios não-técnicos seriam os documentos já existentes sobre o assunto: quando vamos escrever uma notícia, certas informações já existem e não podem ser modificadas; a partir delas escrevem-se os textos. Aristóteles (idem) divide os meios não-técnicos em cinco: as leis, os tratados, as testemunhas, os contratos (ou documentos), as confissões obtidas sob tortura - uma prova lícita na Grécia - e o juramento.

Conforme Aristóteles (apud PEREIRA 2010, p.16), para adesão do auditório não basta saber usar os meios técnicos e não técnicos, é importante, também que a estrutura dos discursos seja dividida em duas partes. No discurso devem constar: a exposição do assunto e a prova, pois é muito importante indicar o assunto de que se trata, e logo após, fazer a demonstração para dar clareza e confiabilidade ao assunto em questão. No jornalismo, o jornalista deve expor o assunto e provar que o que está falando é verdade, por isso, o escritor diversas vezes utiliza-se de fotos para comprovar que o que está escrito é verídico. Segundo Sousa (2004, p.9), “a fotografia serve para dar informações e ajudar a credibilizar a informação textual”. Desse modo, a fotografia funciona como um argumento, uma ferramenta retórica, pois ajuda a convencer, persuadir o público, dá credibilidade do que está escrito.

---

<sup>3</sup> O entimema parte de premissas apenas verossímeis, que se verificam em muitos casos e são aceitas pela maioria das pessoas, particularmente, pela maioria dos respectivos auditórios. Ele é o tipo de indução característico da oratória e consiste em citar oportunamente um caso particular, para persuadir o auditório de que assim é em geral. (SOUSA, 2002, p.21)

### **2.1.1 A natureza da retórica clássica**

Nunca existiu, de fato, um sistema uniforme da retórica clássica. A retórica foi sempre uma disciplina flexível, preocupada com a persuasão dos ouvintes e com a produção de formas de discurso. As definições de retórica clássica são múltiplas. Quintiliano (apud JÚNIOR 2009, p.4) faz uma análise sobre as definições possíveis; dentre elas quatro, as mais representativas das convenções clássicas: “a retórica como obreira de persuasão”, que trabalha com o intuito de persuadir, faz as pessoas acreditarem no que está sendo dito, sem questionar, se é justo ou injusto.

A “retórica como a capacidade de descobrir os meios de persuasão relativa a um determinado assunto”, utiliza-se, somente, de argumentos certos que possibilitam persuadir o público desejado. A “retórica como a capacidade de falar bem no que concerne aos assuntos públicos”, contempla somente, quem conhece a realidade, entende bem do assunto e passa segurança no que fala e convence o outro. Já “a retórica, como a ciência ou arte de falar bem”, propõe que a pessoa precisa ter uma boa oratória e entender bem do assunto, para que ao transmitir o assunto seja entendido por todos.

Entretanto em um aspecto todas estas definições concordam: a retórica tem sempre a intenção da criação e elaboração de discursos com fins persuasivos. Em razão disso, é de grande importância o uso da retórica no jornalismo, para persuadir o público desejado, pois de nada adianta escrever um texto, se ao lê-lo os leitores não se convencem da veracidade do que está escrito. E nesse aspecto, a retórica é uma excelente recurso para o jornalismo, pois é com a sua utilização que os jornalistas conseguem convencer seus leitores.

### **2.1.2 Discurso científico moderno**

Com a chegada do discurso científico moderno, a teoria de Aristóteles foi perdendo espaço para a teoria cartesiana. Surge um grande nome da época - René Descartes - um filósofo e matemático, que elaborou seu método numa estrutura equivalente à do processo retórico. Descartes partiu da noção de logos e

desenvolveu a ciência moderna cartesiana e a análise matemática, segundo a teoria do método.

Assim, a retórica foi substituída por essa teoria e passou a ser considerada como a arte de proferir um belo discurso. Nessa teoria, só tinha valor o que era científico e, para Descartes, a emoção não era científica. Esse padrão dominou as ciências até meados do século passado, quando o filósofo Chaïm Perelman com Lucie Olbrechts-Tyteca lançaram o *Tratado da Argumentação*, propondo uma nova retórica. Segundo Perelman (1996)

A publicação do tratado causou uma ruptura com a concepção da razão e do raciocínio, oriundas de Descartes, esse que marcou com seu cunho a filosofia ocidental dos três últimos séculos.

## 2.2 A Nova Retórica

Na década de 60, o filósofo belga Chaïm Perelman, em parceria com a filósofa Lucie Olbrechts-Tyteca sua assistente e colaboradora, provocou uma mudança no campo da retórica com *Tratado da Argumentação*. Perelman e Tyteca dedicaram-se aos estudos de técnicas argumentativas, retomaram alguns conceitos da retórica de Aristóteles, cujas discussões eram do domínio da ciência e outras, da retórica. Nesse sentido, Perelman defende que o raciocínio pode convencer, sem ser cálculo, ser rigoroso, sem ser científico. Eles partiram da distinção aristotélica entre demonstração e argumentação afirmando:

O objetivo da argumentação, não é, como na demonstração, provar a verdade da conclusão a partir da verdade das premissas, mas é o de transferir para a conclusão a adesão acordada às premissas. (PERELMAN, 1996, p.35).

Retórica não visa distinguir o que é verdadeiro ou certo, mas sim, fazer com que o próprio receptor da mensagem chegue sozinho à conclusão de que a ideia implícita no discurso representa o verdadeiro ou o certo. Ao reabilitar a Nova Retórica, o autor Chaïm Perelman, naturalizado belga defendeu:

O objetivo de toda argumentação, é provocar e aumentar a adesão das pessoas às teses que se apresentem. Para ele, uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida, ou pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno. (PERELMAN 1996, p.30)

O ato de argumentar, para Perelman, depende da adesão do auditório e, para que isso aconteça, é necessário falar à emoção desse auditório - pois a realidade não se explica somente com palavras, porque o mundo é feito de sensações - chamado pelo autor de “contato dos espíritos”. Para esse contato, devem-se selecionar como ponto de partida de um raciocínio, premissas aceitas pelo auditório.

O *Tratado da Argumentação* visa, principalmente, a sistematizar regras, para obter a adesão de um auditório. Conforme Perelman, para se obter a adesão do auditório existem algumas condições indispensáveis a qualquer argumentação: a) ter uma linguagem comum ao auditório; b) conhecer quem se pretende conquistar (auditório e leitores); c) estar ciente de que é em função de um auditório que qualquer argumentação se desenvolve. Isso também é válido no jornal impresso, pois devemos, primeiramente, conhecer quem é o nosso maior público leitor; posteriormente saber qual é o interesse dele ao ler o jornal e, finalmente, escrever a notícia numa linguagem adequada a esses leitores. Dessa forma, conseguiremos fazer que a informação transmitida seja entendida por todos.

Outra regra para obter a adesão do auditório é que a argumentação se realize numa comunidade que esteja de acordo a debater alguma questão determinada, por isso o tema ou assunto deve suscitar mais de uma opinião, que leve a uma discussão; deve escrever sobre um assunto que gere interesse nas pessoas, pois do contrário, não obterá a adesão do auditório. Essa relação nem sempre é tão simples, fácil e direta, por isso muitos jornais não conseguem atingi-la.

O orador também tem que ter um contato positivo com o auditório<sup>4</sup>, fazendo-o interessar-se pelo assunto e, com isso, cria-se uma predisposição adequada para o tema. Cabe ao profissional de comunicação conhecer o seu público; uma das condições prévias para atrair sua atenção é convencê-lo, e não simplesmente informá-lo, de que o assunto escrito é verdadeiro. O jornalista, ao escrever deve passar segurança ao leitor, para que, ao ler o jornal, o público se convença de que o que está escrito é verdade. Para isso, deve utilizar-se de diversas ferramentas, como o uso da fotografia e de gráficos para, assim, facilitar o entendimento do leitor.

Segundo Perelman “toda a argumentação tem de ser elaborada a partir do que se definiu como sendo seu destinatário, seu auditório”. O auditório é o conjunto daqueles que o orador quer influenciar pela sua argumentação. É de fato ao

---

<sup>4</sup> Segundo Perelman, o auditório é o conjunto daqueles (de pessoas) que o orador quer influenciar pela sua argumentação. (1996, p.22)

auditório que cabe o papel principal de determinar a qualidade da argumentação e o comportamento dos oradores, conforme Perelman (1996, p.19):

Fazer parte de um mesmo meio, conviver, manter relações sociais, conhecer o auditório, tudo isso facilita a realização das condições prévias para o contato dos espíritos.

É essencial o conhecimento desse público para a eficácia da argumentação. No entanto, o conjunto daqueles que se deseja dirigir é muito variável. Está longe de abranger todos os seres humanos. Somente conhecendo os nossos leitores, ou ouvintes é que vamos saber como devemos escrever e qual linguagem utilizar.

A retórica, conforme Perelman, preocupa-se muito mais com a adesão do que com a verdade, utiliza-se da linguagem comum do dia a dia, e não de uma linguagem técnica ou especializada, para que todos entendam a mensagem. Por isso, cada meio de comunicação se utiliza de uma linguagem para conseguir persuadir o público desejado. Os jornais impressos usam uma linguagem argumentativa, baseada no lead, porém simples, pois, caso contrário, muitos dos seus leitores não conseguiriam entender a notícia, já que o público desse meio de comunicação é bem diversificado.

O discurso argumentativo é sempre construído com a intenção de mover a mente do outro, de comovê-la até criar uma certa “disposição à ação”. Todo orador que quer persuadir um auditório particular tem que se adaptar a ele, conhecer sua realidade. Se o auditório for heterogêneo, o orador deve utilizar argumentos múltiplos para a sua persuasão, pois se não utilizá-los, muitos não compreenderão a mensagem e, deste modo, não serão persuadidos.

Perelman (1996, p.29), diferencia persuadir de convencer, ao defender que, “convencer busca caráter racional na adesão, enquanto a persuasão vai além, objetivando o resultado”. Persuadir, segundo ele, “é mais que convencer, na medida em que a convicção não passa da primeira fase que leva à ação”. A retórica exerce a persuasão por meio de um discurso; ela não recorre somente a experimentos baseados na experiência, mas procura ganhar a adesão do auditório apenas com o uso da argumentação. O objetivo daquele que exerce a persuasão é obter o assentimento do auditório à tese que apresenta; a verdade ou falsidade na argumentação é uma questão secundária.

As figuras de linguagem são muito utilizadas na retórica, pois são estratégias literárias que o escritor ou orador pode aplicar no texto para conseguir o efeito

desejado na interpretação do leitor. Segundo Trein (2010) com a utilização de figuras simbólicas de linguagem, a retórica pode tornar a mensagem em algo mais simples e mais fácil de ser assimilado na comunicação, facilitando, dessa forma, a velocidade de compreensão da mensagem.

Apesar de todas as mudanças, a retórica continua sendo o estudo do modo como os humanos se influenciam uns aos outros através do uso da linguagem e dos demais sistemas simbólicos de representação e visualização, num compromisso crescente de relação entre a palavra e a imagem. Mas, esse compromisso precisa ser traduzido nas práticas editoriais de jornais para além do que, através de uma análise empírica, percebemos que os jornais do interior não estão fazendo.

No capítulo seguinte, veremos a imagem no jornalismo e a importância da fotografia para o jornalismo impresso. Além disso, veremos, também como podem ser utilizadas como argumento de persuasão, e de que maneira utilizar a retórica visual como recurso para alcançar a persuasão do público desejado, no jornalismo impresso.

### 3 IMAGEM E JORNALISMO

Alguns teóricos nunca pensaram na possibilidade de as imagens constituírem argumentos, e outros até se recusaram a admitir isso, como Platão, que via como meio exclusivo de persuasão a palavra.

Cavalcanti (2008, p.65) afirma que alguns experimentos psicológicos mostram que imagens chamam mais atenção na percepção do que a linguagem verbal. Também defende que as imagens são muito mais facilmente entendidas e memorizadas. Por isso, podemos admitir que a imagem é um importante instrumento para o jornalismo, pois além de chamar a atenção do leitor para o fato, torna-se meio para que ele compreenda e interprete o sentido do que está escrito e, com isso, possa ser persuadido de que o descrito é verdadeiro.

Um bom exemplo da imagem utilizada como argumento de persuasão ocorreu no século IV a.C. durante o julgamento de Frine, natural de Téspia na Beócia. Ela ficou na história como uma das mais célebres cortesãs da Atenas do século IV a.C. Frine foi levada ao tribunal por profanar os mistérios de Elêusis, arriscando-se a sofrer a pena capital (pena de morte). Mas seu advogado Hiperides, sábio e experiente orador de Atenas, ao sentir a causa perdida, rasgou as vestes de sua cliente até à cintura, rogando clemência aos juízes para uma figura de tão rara beleza.

A imagem de Frine, a sua reputação e a piedosa lamentação de seu advogado levaram os juízes a temer esta serva de Afrodite e a ceder aos sentimentos provocados pela visão dos seus olhos, acabando por absolver. (JUNIOR, 2009, p.13)

As reações suscitadas por tal veredicto não foram poucas. Quintiliano (apud JUNIOR, 2009, p.13) menciona esse episódio duas vezes na sua obra *Institutio Oratoria*: na primeira vez, para mostrar que nem sempre a persuasão se faz somente com palavras, em determinadas situações são bem mais eloquentes e tocantes “a memória dos méritos de uma pessoa, o semblante digno de compaixão ou a beleza de uma forma”. Na segunda, o autor menciona esse episódio para mostrar que o orador deve conhecer todos os artifícios da arte retórica, mas ao mesmo tempo, saber usá-los com mestria para defender a sua causa.

Segundo Jean-Jaques Wunenburger, (apud FERREIRA 2010, p.3), “a visão (...) afecta mais o sujeito do que a verbalização, que necessita de uma aprendizagem, uma descoberta progressiva e uma inibição do *pathos*<sup>5</sup>”. Por esse motivo, é muito mais fácil convencer os nossos leitores com uma fotografia comprovando a notícia, do que somente com palavras. Segundo António Damásio (apud FERREIRA 2010, p.8), as imagens constituem uma espécie de código primário que remete mais diretamente às interpretações e às correlações da mente.

Ninguém negará que o pensamento inclui palavras e símbolos mas o que essa afirmação não dá conta é do facto de tanto as palavras como os outros símbolos serem, eles próprios, imagens. (DAMÁSIO apud FERREIRA, 2010, p.8)

No jornalismo, as imagens funcionam como ponte entre o acontecimento e o leitor, permitindo a esse imaginar o cenário e a ação que ali ocorreu. É de suma importância a utilização da imagem no jornalismo impresso para completar a notícia. A foto no jornal aproxima o receptor de determinado fato, levando-o a conhecê-lo e oferece a sensação de que está participando dele. O autor Vanoye (apud LIMA 2010, p. 6), explica a importância da fotografia para a construção de um sentido:

[...] a fotografia não veicula apenas uma mensagem referencial; sua preparação (enquadramento, proporções respectivas dos objetos, luminosidade, cores, etc.), sua montagem [...] “carregam-na” de conotações múltiplas e complexas. (Vanoye apud LIMA 2010, p.6)

A fotografia no jornalismo é de tal importância, que se tornou um estilo da profissão: o fotojornalismo. No livro “A Comunicação nos textos”, a autora Norma Discini (apud LIMA 2010, p.6) dá uma definição para o termo que consta no Manual do Jornal “Folha de São Paulo”: “um gênero do jornalismo em que as informações são codificadas em linguagem fotográfica, não em linguagem verbal”. Ao falar sobre fotojornalismo Sousa (2004, p.9) afirma:

O fotojornalismo é uma atividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação de análise e de opinião sobre a vida humana e sobre as consequências que ela traz ao Planeta. A fotografia jornalística mostra, revela expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual.

---

<sup>5</sup> Para Aristóteles (apud CAVALCANTI 2008, p.75), as provas técnicas são resultado do uso das técnicas retóricas, as quais são inventadas pelo orador. Pathos liga-se ao auditório, trazendo a importância do estado de espírito deste para a aceitação dos argumentos defendidos.

### 3.1 A Fotografia

Segundo João Pedro Sousa (2004, p.35), fotografia significa “escrever (grafia) com a luz (foto). Uma máquina fotográfica permite a escrita com a luz”. A invenção da fotografia ocorreu no ano de 1839 em Paris. Adorada e odiada por muitos, considerada arte por uns e mera técnica por outros, a fotografia veio determinar mudanças em muitos hábitos e na maneira das pessoas olharem o mundo. Também veio influenciar as mais diversas áreas do conhecimento e do comportamento humano. Segundo Flusser (apud SILVA, 2008, p.75) “a fotografia foi a primeira imagem criada a partir da manipulação da técnica”.

Até a invenção da televisão, mais exatamente sua transmissão via satélite, era somente através da fotografia que se podia ver o outro, suas virtudes, sua cultura e, até mesmo, suas guerras. Desde seu surgimento e ao longo de sua trajetória, a fotografia era aceita e utilizada como prova definitiva, “testemunho de verdade” do fato ou dos fatos. À fotografia era atribuído o compromisso de ser o espelho da realidade; prova material da verdade. Segundo Kossoy (1999, p.19):

Graças a sua natureza fisicoquímica – e hoje eletrônica de registrar aspectos (selecionados) do real, tal como estes de fato se parecem, a fotografia ganhou elevado status de credibilidade.

Conforme Rodrigues (apud TAVARES, 2010, p.7), atualmente, a fotografia utilizada no jornalismo continua sendo considerada testemunho do fato acontecido:

A fotografia de imprensa adquiriu, no mundo actual, uma autonomia e um estatuto próprios. O estatuto óbvio de testemunho da actualidade representada é acrescido de cargas valorativas. Este acréscimo ou este excesso de significações conotadas é, antes de mais, o resultado da sua própria selecção, provém do facto de ser esta e não outra fotografia qualquer que foi tirada, seleccionada e publicada. A fotografia jornalística converte por isso o acontecimento fotografado em acontecimento notável, em cena emblemática. (RODRIGUES, apud TAVARES, 2010, p.7)

Desse modo, a fotografia jornalística como notícia, dita visualmente a informação, validando algo que devemos saber e que está assinalado para ser percebido. Segundo Lorenzo Vilches, (apud TAVARES, 2010, p.16) “toda fotografia produz uma ‘impressão de realidade’ que no contexto da imprensa se traduz por uma ‘impressão de verdade’”.

Conforme Hicks, 1952 (apud SOUSA 2004, p.17), os editores de jornais resistiram, durante muito tempo, em utilizar as imagens fotográficas, apesar do potencial informativo da fotografia. Hicks também afirma:

Esses editores desvalorizavam a seriedade da informação fotográfica e também consideravam que as fotografias não se enquadravam nas convenções e na cultura jornalística dominante. (HICKS apud SOUSA 2004, p.17)

Por esse motivo, foi no século XIX que a informação gráfica apareceu na imprensa, praticamente com os primeiros jornais. Anteriormente, ela era considerada somente uma arte decorativa ou como um simples complemento da informação textual, mais do que uma informação em si mesma conforme Peltzer (apud PARZIANELLO, 2007, p.14).

A fotografia, no jornalismo, é concebida como um recurso de mediação visual que, em conjunto com o texto verbal, traz conhecimentos e esclarecimentos sobre a realidade. Conforme Sousa (2004, p.9), a fotografia no jornalismo “dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual”. Portanto, a fotografia é normalmente apropriada para atividade jornalística, como demonstração visual da realidade e, assim, torna os espectadores participantes da cena retratada.

Na fotografia jornalística, utilizada no jornalismo impresso, o valor jornalístico é um dos seus principais elementos. A informação, o fato, o conteúdo, o acontecimento são a essência da fotografia. A imagem, muitas vezes, dispensa o texto que, em outras ocasiões, a esclarece. Além disso, muitas vezes, o leitor é persuadido a ler a notícia após olhar a imagem que o acompanha. Segundo Recuero (2010, p.3):

O valor jornalístico é o principal componente de uma fotografia, que será utilizada em um jornal ou revista. Este tipo de fotografia deve ser entendido, como aquele que é a "notícia", por si só.

Desse modo, a fotografia jornalística exerce uma função bastante importante no jornalismo, ela conta uma história em imagens, permite ao leitor ver situações e circunstâncias, através das imagens. Pode-se dizer que a fotografia se torna, no jornalismo, uma descrição visual da notícia, ou seja, servindo para relatar visualmente os acontecimentos a que se refere. Mas, quando se coloca a imagem fotográfica como um meio para narrar ou descrever um fato, “logo surge o alerta de limites: alerta de que a fotografia é uma obra sujeita a múltiplas leituras e interpretações” (ACHUTTI, 1997, p.65). Por essa razão, é preciso que as pessoas

façam a leitura da imagem, que entendam o que está contido nela, isto é, textos que apresentem os referentes mínimos necessários para a sua compreensão.

Segundo Jorge Pedro Sousa, a combinação de fotografias e textos, que neste trabalho chamaremos de hibridação de retóricas, é uma das estratégias utilizadas no fotojornalismo cuja intenção é informar. Não existe fotojornalismo sem texto, diz o autor. (SOUSA apud TAVARES 2010) defende que “[...] quando se fala de fotojornalismo não se fala exclusivamente de fotografia”. Sousa (2004, p.12) ainda afirma:

A fotografia é ontogenicamente incapaz de oferecer determinadas informações, daí que tenha de ser complementada com textos que orientem a construção de sentido para a mensagem.

Ao falar sobre a imagem fotojornalística, Barthes também acredita nessa relação de fotografia e texto, segundo o autor:

O texto verbal funciona como método de conotação da imagem fotográfica. Não é somente a imagem que ilustra a palavra e contribui para a denotação desta. Há uma inversão de papéis. É a imagem que se torna conotada e tem o texto como aliado neste processo. (BARTHES apud TAVARES 2010, p.9)

Para Julian Calder & John Garret (apud RECUERO 2010, p.2), a fotografia é de suma importância para o jornalismo.

Para qualquer página de jornal, uma fotografia reveste-se da mesma importância de uma notícia de última hora. A fotografia deveria ter a um só tempo o poder de informar e entreter, à semelhança dos artigos cuidadosamente redigidos. Ao contrário destes, porém, ela é capaz de prender a atenção dos leitores com maior rapidez. Através de um mero olhar, qualquer pessoa toma conhecimento da notícia - e pode ser induzida a ler, com interesse, o texto que acompanha, desde que a imagem fotográfica seja de qualidade.

Conforme Julian Calder & John Garret (idem), a fotografia tem a mesma importância de uma notícia de última hora, pois tanto a fotografia como as notícias de última hora conseguem prender a atenção do leitor com maior rapidez e com isso são capazes de induzir o leitor a ler o texto que a acompanha. Segundo Collier (apud ACHUTTI, 1997, p.58), “a linguagem não-verbal do realismo fotográfico é mais entendida inter e transculturalmente”. Esta facilidade de entendimento é uma das razões para a fotografia jornalística ter tanta importância.

Apesar dessas fundamentações teóricas, percebemos através de pesquisas empíricas nos jornais impressos locais, que muitos deles parecem desconsiderar a

importância que a fotografia tem para a notícia e para a persuasão do público desejado e, muitas vezes, a utilizam simplesmente como calhau<sup>6</sup>.

Roland Barthes (apud FERREIRA 2010, p.12), afirma “nunca nenhuma fotografia (podemos ler imagem) convenceu ou desmentiu ninguém, mas ela pode confirmar”. Devido a isso, a imagem assume-se como um recurso cada vez mais essencial para a eficácia do sistema retórico clássico. Assim, confirmando o fato, ela está argumentando que o que está descrito é correto.

Na maioria das vezes, a fotografia no jornalismo é utilizada como argumento, pois elas procuram reforçar a adesão dos leitores à notícia. Como diz Perelman (apud CUNHA, 2009, p.17) “os exemplos servem para provar a regra, as ilustrações para a tornar clara”. Assim, no jornalismo, a fotografia além de comprovar o que está descrito, serve para tornar a notícia mais clara e, devido a isso, mais fácil de ser assimilada.

Conforme Recuero (2010, p.2), a fotografia jornalística não pode ser analisada do ponto de vista pictórica:

A fotografia jornalística deve no entanto ser analisada do ponto de vista funcional e não como fotografia pictórica, ou seja aquela fotografia que tentava imitar a arte, que procurava reproduzir pinturas e que por si só era considerada "arte", e que gerou tendências e formas de expressão estética no campo das artes visuais, fugindo da característica principal da fotografia jornalística que é a de gerar informações, que é ser notícia. (RECUERO, 2010, p.2)

A função da fotografia jornalística está ligada a sua forma de emprego, como fonte de informação, como formadora da notícia, como imagem. Através dela, é possível o acesso às informações; ilustra, mostra, informa, preenche as necessidades do saber e não somente como arte, conforme afirma Guran (apud ACHUTTI 1997, p.65).

O que se quer das fotografias, sejam elas jornalísticas ou antropológicas, é que sejam eficazes, isto é, que cumpram o seu papel como transmissoras de informação.

O ato de compreender, de conhecer a notícia através de uma imagem é produto da fotografia jornalística. As imagens devem ajudar o leitor na compreensão

---

<sup>6</sup> Calhau, conforme o “Novo manual de redação da Folha de S. Paulo” são determinados anúncios referentes ao próprio jornal preparados com antecedência para preencher, sempre que necessário, espaços em branco de uma página criados pela falta de material previsto (jornalístico ou de publicidade). Existe também o “calhau” informativo, pequeno texto noticioso sem grande urgência de publicação que os editores e editores-assistentes devem ter à mão para preencher, em caso de necessidade, espaços em branco deixados em uma página por falta de material previsto ou para acertar a modulação.

das notícias e não servir apenas como uma distração para o leitor enquanto este folheia as páginas. Por isso, se os jornais não traduzem fatos em informação, usam mal a fotografia no jornalismo.

Esta pressuposição teórica motiva reflexões profundas no campo do jornalismo e oportuniza investigações empíricas de modo a confirmá-las; pela simples observação direta de jornais impressos locais, vemos a fotografia pouco ou mal associada ao empenho de veicular informação em jornais impressos.

As fotografias jornalísticas não podem somente se destacar na descrição, mas de fato, reconstituir o ambiente das situações vivenciadas, nas cores que elas apresentam, criando, dessa forma, um ambiente de verossimilhança. Uma boa notícia no jornal impresso é, portanto, aquela em que a informação não aparece sozinha, mas vem acompanhada de outros elementos que a permitem. Segundo Boas (apud SANTOS, 2010, p.4):

Desamarrar o fio dos eventos, oferecer ângulos de visão da situação, complementando com históricos, depoimentos, dados estatísticos, documentário fotográfico, enquadramentos ideológicos e prognósticos.

A fotografia utilizada no jornalismo é chamada de foto-ilustração, pois segundo Baeza (apud SANTOS, 2010, p.2)

Chamamo-las "ilustrativas" por atender os requisitos fundamentais dessa função: auxiliar a melhor compreensão de um objeto, idéia ou conceito estabelecido de antemão.

A foto-ilustração funciona, portanto, como um recurso em que a imagem tem a função de exemplificar os argumentos defendidos, isto é, de torná-los mostrativos. O que é mostrado na foto-ilustração funciona como uma re-afirmação daquilo que está sendo descrito pela notícia.

A ilustração fotográfica, no jornalismo impresso, funciona como um auxílio visual para melhor expressar determinadas ideias e pontos de vista do texto. Segundo Santos (2010, p.4), a foto-ilustração:

Conectada ao texto, complementando o discurso verbal e sendo por ele complementada, ela é capaz de tornar mais compreensível e convincente aquilo que se comunica. É nesse ponto que a foto-ilustração se delineia como recurso retórico, no sentido de que se trata de um modo de elaboração de significações que visa obter um efeito determinado em seu público.

### 3.2 Retórica Visual

Assim como no jornalismo impresso há o emprego de recursos verbais para a narração de uma história, ela também pode ser feita por imagens, utilizando a retórica visual, pois o jornal educa o leitor para uma aproximação com seu conteúdo, através de recursos gráficos, da fotografia. Segundo Silva (2008, p.78):

Atualmente para ganhar status de verdade o verbal precisa vir sempre documentado e a imagem fotográfica se destaca nesse quesito de legitimidade.

Na análise das imagens, Barthes afirma existir “uma retórica da imagem, semelhante à retórica verbal”. A retórica visual é utilizada no jornalismo impresso como argumentos visuais formados pela imagem. Mas, segundo estudiosos, ela não desfruta de um conceito único. Andre Martí Pellón (apud PARZIANELLO, 2007, p.11) afirma que:

A retórica visual não designa um espaço de interesse ou de conhecimento claramente definido. Desde os ascendentes literários no século XX, sobre a imagem, até posições mais recentes, apontadas como irracionistas, cabe uma enorme gradação de significados para esta disciplina e seus discursos.

Hill e Helmers (apud PARZIANELLO 2007, p.19) concordam com Andre Martí Pellón, eles afirmam, em seu prefácio à edição de *Defining Visual Rethorics*, que “o conceito de retórica visual, não desfruta de um consenso entre a maioria dos estudantes e profissionais de composição e design nos Estados Unidos”.

Em nosso trabalho adotaremos o mesmo conceito utilizado por Parzianello (2007, p.19), segundo o qual retórica visual é “o conjunto de recursos visuais que percebemos sobre alguma ordenação ou ajuste”.

Segundo Parzianello (2007, p.21), no Brasil as iniciativas em retórica visual são ainda pouco utilizadas. A maior parte dos projetos gráficos apenas combina alguns elementos, mas continua com a tradição do jornalismo em coluna e a tradição diagramativa. Os jornais estrangeiros, sobretudo os europeus, estão em busca da ruptura e parecem mais ousados quanto a esse objetivo.

Ainda, Parzianello afirma que a retórica visual precisa ao mesmo tempo ser persuasiva e informativa.

A retórica visual de impressos é admitida na possibilidade de atuar em seu potencial estético como espelho de mundo. Ela conjuga signos de uma vida contemporânea absolutamente híbrida, descontínua, e cujos predicativos se farão sentir pelo próprio caminho dessa nossa investigação. (PARZIANELLO, 2007, p.29)

Uma retórica dotada apenas de uma estética visual não é suficiente para fazer frente ao desafio da linguagem trazida pelos novos meios de comunicação, tais como a internet. Uma retórica visual precisa corresponder, tanto a formas de representação de mundo, quanto a formas de percepção do mundo. Na perspectiva de Fidalgo

A força retórica das imagens advém-lhes de serem particulares e concretas face “às palavras que designam (na linguagem de Kant) conceitos, representações gerais. (FIDALGO apud FERREIRA 2010, p.7)

Para Maria Clara Cavalcanti (2008, p.105) o principal objetivo da retórica visual é explicar e provar a possibilidade da linguagem visual formar argumentos assim como a linguagem verbal. Por isso, sua importância para o jornalismo, assim como a retórica verbal, é ajudar a convencer os leitores de que o que está sendo transmitido é verdadeiro.

No capítulo seguinte, faremos uma análise do jornal “Folha de São Borja”, para ver se as fotos condizem ou comprovam o que está escrito no texto das notícias, ou se somente estão sendo utilizadas como mera ilustração. Além disso, iremos analisar se o jornal “Folha de São Borja” está conseguindo hibridar as retóricas visuais e verbais, em suas notícias.

Conforme Cancline (apud ROCHA 2010) a hibridação “são os processos socioculturais em que estruturas e práticas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos ou práticas”. E a hibridação de retóricas no jornalismo impresso, que este trabalho se refere, é a combinação de fotografias com os textos, que conforme fundamentação teórica deve ser buscada em nome da legibilidade, da leiturabilidade, ou seja, para facilitar o entendimento das notícias.

#### 4 ANÁLISES DO JORNAL “FOLHA DE SÃO BORJA”

Vamos analisar, neste capítulo, as fotografias impressas em algumas edições do jornal “Folha de São Borja” para ver se as imagens escolhidas no processo de edição auxiliam efetivamente na produção de sentido supostamente intencionada pelo jornal na construção das notícias. Segundo Santos (2010,p.6)

A importância da fotografia para o jornalismo está na quantidade de informações nela presente. Esses dados auxiliam o leitor a compreender as notícias, podendo, em muitos casos, sobreporem-se ao texto, pois servem para comprovar o que está escrito.

O corpus da amostra considerou jornais da Folha de São Borja, do mês de janeiro ao mês de maio de 2010, num total de 20 edições que se apresentaram eficazes para demonstrar o que a pesquisa se propõe, pois 55% das fotografias utilizadas pelo jornal durante este período analisado são impróprias, ou seja, não mostram o fato descrito. A escolha desse período foi feita pela facilidade de acesso a estes jornais, pois o trabalho de coleta de dados foi realizado justamente durante esse período.

A metodologia que utilizamos foi a análise do discurso dos jornais, investigação empírica sobre os produtos impressos e também pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Segundo Cervo (2002) ela “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

Elegeu-se a análise do discurso como método de pesquisa porque, tal como explica Melo (apud SOUSA 2010, p.11) “Ao invés de entrevistar o leitor sobre os seus hábitos de leitura, utiliza-se o processo inverso, ou seja, analisar aquilo que é oferecido ao leitor (...)”.

A hibridação de retóricas, conforme conceituação trazida no capítulo 2, deve ser buscada no jornalismo, conforme nosso ponto de vista, em nome da legibilidade, da leiturabilidade e de outros elementos necessários para a vida útil do jornal impresso, por exemplo, por um critério de factibilidade.

Ignácio Ramonet (apud MORAES, 2002, p.251) afirma:

E podemos nos dar conta de que os meios, pequenos evidentemente, que fornecem informação séria, não ideológica, dados, fatos concretos, com

referências, estes meios, por mais diferentes sejam, estão conquistando cada vez mais audiência.

Analisando a retórica da imprensa, que qualifica como infantilizante porque apresenta narrativa simplista e objetiva como o discurso dirigido a uma criança, Moraes explica que os fatos são creditados como verdade a partir de uma noção de acontecimentos em rede, ao que ele chama de rede de factibilidade. "Para comunicar bem, faz falta uma série de técnicas. Possuir a verdade não é suficiente. É preciso comunicar com esta verdade".(idem)

Para o autor, (ibidem) a rede de factibilidade se dá quando um evento é confirmado no apoio de um jornalista sobre o outro, de modo a construir um sentido a um fato. Kucinski (2006) desenvolve a mesma noção, chamando de factível o fato que encontra apoio em outros meios, reforçando a evidência do acontecimento.

Em termos consensuais, factível seria um fato por si só, quando afirmada sua manifestação ou ocorrência. É preciso dissociar fatos e versões, assim como verdades e mentiras. Quando uma fotografia em jornalismo não vem exatamente a corroborar para esta construção do factível, dizemos que ela descumpre a sua razão de ser. Ela funciona como um elemento mais para apoiar a factibilidade quando bem empregada, ou seja, quando seus elementos informam, trazem dados adicionais, ajudam a construção da notícia.

Conforme Farias (apud PARZIANELLO 2007, p. 26) leiturabilidade "refere-se ao agrupamento de tipos em palavras, frases e parágrafos de modo que a informação verbal seja mais facilmente apreendida". Desse modo, compreende-se que a fotografia em Jornalismo cumpra mesmo uma função de facilitadora no processo e que tanto mais ela facilite, mais perfeitamente seja o seu vínculo informativo com o texto escrito, reforçando e até acrescentando informações na forma de imagens ao que o texto traz em forma verbal.

Segundo Parzianello (2007, p.58) legibilidade é:

Organização visual de facilitação à adesão dos leitores. Uma espécie de ordenação, ainda que livre, de elementos capazes de emprestar aos jornais uma produção de sentidos coerente com o desejo dos sujeitos do mundo da vida, presumidamente, sujeitos em busca de uma informação de fácil acesso, de dinâmica relação com os dados e cuja percepção do impresso possa ser uma percepção de movimento, e não de uma realidade gráfica estática, presa a uma superfície.

Conforme Gerard Unger (apud PARZIANELLO 2007, p.16) *legibilidade* é "um processo dinâmico".

Trata-se de uma qualidade que não é inerente a textos, sejam eles verbais ou não verbais, mas que se oferece por meio de estratégias, como o uso repetitivo, por exemplo, de determinados recursos: palavras ou expressões, associações semânticas, pastiche, infográficos, cores ou formatos diversos, disposição de ícones na página, emprego de sinais similares aos do universo digital, etc.

Embora a legibilidade para Ungel e Parzianello vá para além da superfície, as primeiras análises que produzimos demonstraram uma percepção bem mais da superfície, mas que concorrem também para a noção de legibilidade.

Enquanto o conceito de leitura é circunscrito ao texto verbal, a legibilidade, por sua vez, está voltada ao texto não verbal, para o qual concorrem elementos semânticos relativos à imagem e não aos códigos verbais, como na primeira. Na legibilidade, porque interessam somente os aspectos não-verbais, a linguagem visual, diremos tratar-se de uma informação complementar ao jornalismo impresso, cuja base é o texto.

A legibilidade a que nos referimos nesse trabalho é aquela relativa aos signos não-verbais (fotografias) utilizadas por jornais impressos. Não trataremos neste trabalho da legibilidade nos limites apenas de fontes empregadas pela tipografia, ainda que reconheçamos seu papel no processo de legibilidade a que nos referimos.

Para efeito de análise, veremos como se comportam as edições desses jornais em relação à associação de elementos de leitura e legibilidade. Pretendemos ver o valor técnico que, conforme Recuero (2010, p.3,) encontra-se nas fotografias:

Uma perfeita utilização da luz, uma focalização perfeita, um bom enquadramento, uma boa composição fotográfica, o contraste nas imagens preto e branco ou a perfeita utilização das cores existentes nas cenas realizadas com filmes coloridos dão o equilíbrio e a saturação das cores gerando a qualidade na imagem.

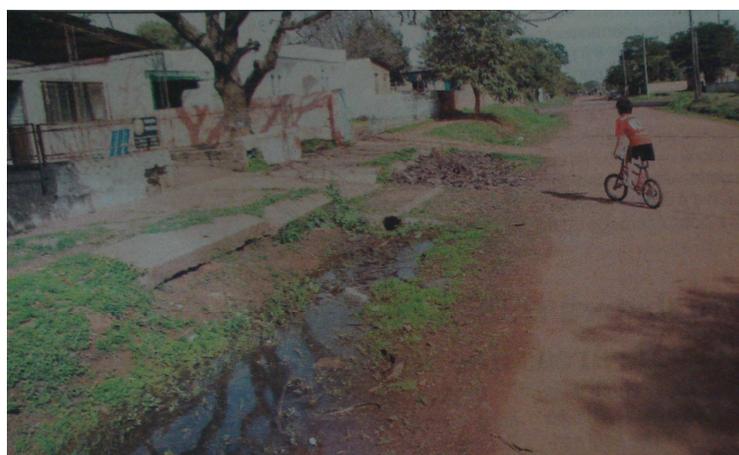


FIGURA 1: FOLHA DE SÃO BORJA, 1º abr.2010, p.5

A fotografia mostra, em primeiro plano, um esgoto a céu aberto e uma rua sem calçamento. No segundo plano, do lado esquerdo casas e do lado direito uma criança andando de bicicleta bem próxima ao esgoto. Esta foto descreve bem o que Recuero (idem) afirma como sendo uma fotografia de qualidade, pois ela tem uma focalização perfeita, há uma perfeita utilização da luz e mostra uma boa composição fotográfica. Neste caso, pode-se também observar a hibridação das retóricas verbais e visuais, uma vez que a notícia discorre sobre a falta de saneamento no município de São Borja, e a fotografia ilustra a situação precária do saneamento básico na mesma, tendo assim elementos presumidamente persuasivos.

O jornal “Folha de São Borja” veiculou no dia 9 de janeiro de 2010, na página 8, a notícia com o seguinte título: “Instituto Federal Farroupilha dará posse a 155 servidores”. A notícia trata sobre a posse de servidores, e sobre a construção do campus do Instituto Federal Farroupilha em São Borja. De forma associada ao texto da notícia vem publicizada uma fotografia com a seguinte legenda: “Obras do campus do Instituto Federal Farroupilha”.

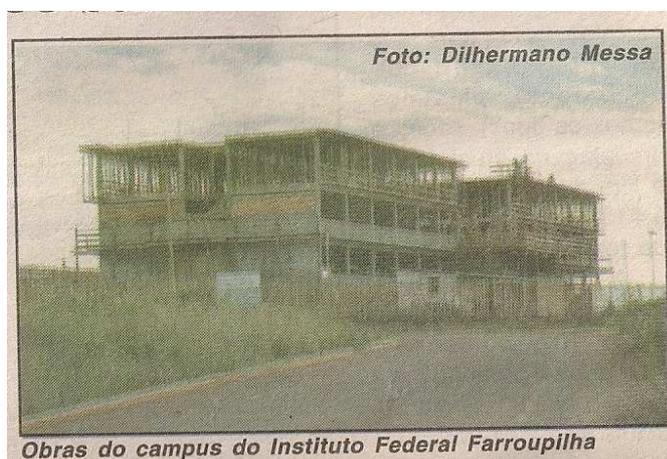


FIGURA 2: FOLHA DE SÃO BORJA, 9 Jan.2010, p.8

A fotografia acima mostra, em primeiro plano, o asfalto e, em segundo, uma obra em construção. Essa fotografia está fora de foco, devido a isso não é uma informação de fácil acesso, o que dificulta a sua legibilidade, conforme o conceito de Parzianello, visto anteriormente. Por esse motivo, ela não cumpre o papel de servir como ferramenta de persuasão, pois ao contrário de facilitar a compreensão do assunto tratado, dificulta a sua legibilidade. Segundo Miller (apud SOUSA 2010 p.10)

As fotografias contribuem também para o enquadramento de uma história, proporcionando maior compreensão desta última, e ajudam a manter o interesse de um leitor.

Ora, se a foto encontra-se com legibilidade comprometida, é razoável que se entenda que o seu efeito não será o esperado. De fato, a foto 2 mostra apenas a imagem de uma construção, porém a mesma não apresenta elementos persuasivos. O texto que discorre sobre a posse de 155 novos servidores e sobre as obras do Instituto Federal Farroupilha é acompanhado de uma fotografia que não ilustra a notícia, pois não traz a imagem de nenhum dos 155 servidores ou da posse dos mesmos. Por sua vez, a imagem da construção que aparece ilustrada não apresenta nenhum operário para dar ideia de obra em andamento. Deste modo, a imagem utilizada pelo jornal “Folha de São Borja” não traz nenhum elemento que comprove o fato descrito na notícia. Para comprovar a notícia, esta foto deveria trazer o fato que a notícia estava descrevendo, ou seja, a posse dos novos servidores.

No dia 23 de janeiro de 2010, o jornal “Folha de São Borja” veiculou, na página 11, uma notícia com o seguinte título: “Operação Barranca fiscaliza às margens do rio Uruguai”. A notícia traz informações sobre a realização de uma operação da Polícia Federal em conjunto com a Brigada Militar denominada “Operação Barranca” que teve como objetivo a fiscalização das construções em áreas que ficam próximas às margens do rio Uruguai.

Nessa notícia, o jornal publicizou uma fotografia com a seguinte legenda: “Fiscalização vistoriou moradias às margens do rio”. A fotografia mostra, em primeiro plano, árvores; no segundo plano e distante no enquadramento, uma camioneta branca, e no terceiro plano, uma construção que remete à ideia de uma casa de madeira. Porém, não dá para ter a certeza que é uma casa, pois só mostra um pedaço da construção.



FIGURA 3: FOLHA DE SÃO BORJA, 23 Jan.2010, p.11

Essa fotografia não traz elementos suficientemente persuasivos, pois os elementos nela contidos não auxiliam na comprovação do assunto e também não ajudam a complementar a notícia. Segundo Santos (2010, p.6), “a importância da fotografia para o jornalismo está na quantidade de informações nela presente”. É a partir desses dados que os leitores são auxiliados a compreender a notícia e, assim, persuadidos.

Além disso, a fotografia não traz elementos que mostrem a realização da fiscalização, a fotografia dá ênfase ao local e não ao fato noticiado. O leitor, ao olhar a foto, não conseguiria ter ideia a que esta remete. Para funcionar como argumento persuasivo, a foto deveria trazer elementos do fato descrito, tal como uma imagem da polícia realizando a fiscalização.

Dentro da seção esportes, o jornal “Folha de São Borja” publicou no dia 6 de fevereiro de 2010, a notícia com o título: “Um pouco de história do Santa Ana”. A notícia conta um pouco da história do time de futebol da cidade, chamado de Santa Ana, sua composição e sua meta para 2010. Nessa matéria o jornal veiculou a fotografia com a seguinte legenda: “Santa Ana, vice-campeão municipal da 2ª divisão de 2009”.



FIGURA 4: FOLHA DE SÃO BORJA, 6 Fev.2010, p.14

Na fotografia em questão, aparecem, em primeiro plano, os jogadores em pé e agachados, mas é difícil identificá-los, pois a fotografia é muito pequena. Em 2º plano, vemos o que parece ser uma arquibancada com torcedores, mas não temos certeza, pois a visualização é péssima, pelo tamanho da imagem (5x3) e também pela falta de nitidez. Para a fotografia ser de qualidade, ela deveria ser de fácil visualização e de tamanho maior, pois pela grande quantidade de elementos nela contido, ela se torna muito pequena e de difícil visualização. Além do mais, a imagem ilustra apenas o time atual sem menção alguma a sua história. Para a hibridação das retóricas visuais e verbais seria adequado ilustrar elementos que fizessem menção a história do clube, porque seria uma maneira de convencer o público de que o descrito é verdadeiro.

As imagens devem ajudar o leitor na compreensão das notícias e não ser apenas uma distração para o leitor enquanto este folheia as páginas. Mas, neste caso, ela serve somente a este propósito, pois a fotografia não está ajudando no convencimento do fato relatado. Conforme Lage (apud FONTANA 2010)

A fotografia jornalística (...) envolve conhecimentos muito além do manuseio do processo. Trata-se de selecionar e enquadrar elementos semânticos de realidade de modo que, congelados na película fotográfica, transmitam informação jornalística.

Para a notícia hibridar as retóricas verbal e visual, a fotografia deve trazer elementos que comprovem o que está descrito na notícia, sendo uma transmissora de informação.

Na mesma página, outra notícia com o mesmo problema. O título da matéria publicizada: “Departamento de esportes da prefeitura executa projeto Esporte para todos”. A notícia discorre sobre os objetivos do projeto e sua abrangência no

município. Além disso, mostra uma fotografia que tem a seguinte legenda: “O projeto na vila João Goulart”.



FIGURA 5: FOLHA DE SÃO BORJA, 6 Fev.2010, p.14

Na fotografia acima, em primeiro plano visualizam-se crianças com bolas nas mãos, mas não é possível identificar nenhuma delas, pois a fotografia é muito pequena e está muito escura. Em segundo plano, há uma goleira e algumas árvores, mas também não é possível ter certeza, pois além da foto ser muito pequena (5X3), ela está com pouca luminosidade.

A foto 5 também apresenta o mesmo problema das fotos anteriores, pois não mostra o que o texto descreve. Para as fotos serem informativas, elas têm de ser factuais. As fotografias são utilizadas para facilitar o entendimento das notícias e esta, como é de difícil visualização, acaba dificultando o convencimento da notícia. Esse tipo de ocorrência não é absolutamente raro, ele acontece.

Tanto a imagem como a tipografia servem, no jornalismo, para oferecer clareza de forma que, assim presumidamente, seja mais bem assimilada. No jornalismo, “a tipografia é um elo, e como tal deve ser tão forte quanto o resto da corrente, por uma questão de honra, cortesia ou puro deleite”, afirma Robert Bringhurst (apud FREIRE 2009, p.294)

Dentre as funções da tipografia, destacam-se: o convite à leitura, a revelação do teor, o significado do texto, a clareza da estrutura, a ordem do texto, a conexão do texto a outros elementos e a indução a um estado de repouso energético, que é a condição ideal da leitura.

No dia 13 de fevereiro de 2010, uma das fotos da contracapa estava fora de foco. A contracapa é utilizada nos jornais para chamar a atenção dos leitores, por isso as fotos que nela aparecem precisam ter uma qualidade ainda maior que as

outras. As fotografias com problemas de foco, dificultam a leitura da imagem. Segundo Freire atualmente:

A fotografia efetiva-se como um elemento da enunciação, não só como um complemento do texto verbal. Assume o papel de atrair o olhar do leitor, de sintetizar a informação, apresentando os fatos e de estabelecer um percurso de leitura na página. (FREIRE 2009, p. 304)



FIGURA 6: FOLHA DE SÃO BORJA, 13 Fev.2010, p.16

“Unipampa matricula terceira etapa de aprovados pelo Enem”. A notícia discorria sobre o período de matrículas, o local onde ela deveria ser feita e também trazia o local onde os interessados que ainda não estivessem sido aprovados poderiam se inscrever em uma lista de espera. Essa matéria foi publicada na página 12, no dia 10 de março de 2010, no jornal “Folha de São Borja”. Juntamente com a notícia foi veiculada uma fotografia com a seguinte legenda “Unipampa recebe alunos de várias partes do país”.



FIGURA 7: FOLHA DE SÃO BORJA, 10 Mar.2010, p.12

A fotografia acima mostra em primeiro plano, alunos em classes em uma sala de aula. No segundo plano, do lado esquerdo, uma pessoa em pé, de frente para os alunos. No terceiro plano, do lado direito, mostra uma pessoa de braços cruzados em pé de frente para os alunos; ao seu lado, visualiza-se um quadro branco com algo nele projetado; à esquerda, tem duas pessoas sentadas de frente para os supostos alunos e, ao lado dessas pessoas encontra-se uma televisão.

A fotografia também nesse caso não está hibridando as retóricas visuais e verbais, pois a notícia está discorrendo sobre as matrículas, e a mesma está simplesmente mostrando a imagem de uma sala de aula. Para a fotografia funcionar como argumento persuasivo ela deveria mostrar elementos que reafirmassem aquilo que está sendo descrito pela notícia ou complementassem a informação. Segundo Santos (2010,p.6), “as fotos devem ser relevantes, ou seja, informar sobre o assunto em questão”.

Mas nesse caso, a imagem sequer serve de reforço para o que o texto diz. Quando uma imagem mostra elementos que não tem relação factual entre si, e cuja razão de ali estarem não esteja suficientemente clara aos sentidos de um suposto leitor comum, pode-se inferir que ela não esteja cumprindo com sua função jornalística.

O jornal “Folha de São Borja” veiculou a notícia: “Escola Estadual Tricentenário promove reuniões e palestras para alunos e pais”. A notícia tratava sobre as palestras da Dengue e Leishmaniose que foram realizadas para os alunos da 5ª e 6ª séries da Escola Estadual Tricentenário e sobre as reuniões que foram realizadas com os pais dos alunos sobre as normas para o ano letivo de 2010.

A notícia traz uma foto que não apresenta nenhuma legenda<sup>7</sup>. Conforme Faria e Zanchetta (apud SANTOS, 2010, p.2)

Uma foto jornalística tem pouco valor informativo se não for acompanhada de sua respectiva legenda, pois em toda informação há elementos abstratos que não podemos visualizar.

Segundo Fontana (2010) todas as fotografias devem ter legenda.

Quando folheia um jornal ou revista o leitor vê em primeiro lugar os títulos e as fotografias. Nesse momento vai querer saber o que as fotografias mostram e por que estão ali. Se não descobrir poderá perder interesse pela matéria, virando a página. (FONTANA 2010)

---

<sup>7</sup> Legenda, segundo Rabaça & Barbosa, (apud FONTANA 2010) é um texto breve que acompanha uma ilustração. É uma frase curta, enxuta, destinada a indicar ou ampliar a significação daquilo que a acompanha.

Conforme Lima (apud TAVARES 2005, p.9) a legenda é parte integrante de uma fotografia.

Na fotografia de imprensa, a legenda faz a relação entre a imagem e o texto, referindo-se ao fato e, portanto, ao espaço e ao acontecimento, de forma mais específica. (LIMA apud TAVARES 2005, p.9)

Devido ao exposto acima, a legenda reforça a tese de que as notícias precisam hibridar retórica visual e verbal.



FIGURA 8: FOLHA DE SÃO BORJA, 13 Mar.2010, p. 6

Na fotografia acima, em primeiro plano, visualiza-se do lado esquerdo um homem olhando para um quadro branco. Ao lado desse homem, há uma mulher gesticulando com as mãos, o que dava a entender estar palestrando, e do lado direito da fotografia aparecem crianças em suas classes. No segundo plano visualizam-se cortinas e entre elas passa uma luz forte.

Essa fotografia, além de ter sido tirada contra a luz, o que dificulta a visualização da imagem, está fora de foco e não tem legenda. Assim sendo, a fotografia não auxilia aos leitores na comprovação da notícia e não complementa o fato relatado. Igualmente, a notícia não hibridou as retóricas visuais e verbais, pois, devido a sua má qualidade, não comprovou o que estava descrito na notícia e também não serviu como transmissora de informação.

A seção sobre política do dia 13 de março de 2010 do jornal “Folha de São Borja” publicizou a matéria: “Feltrin quer criar Programa Horta Premiada”. A matéria discorria a respeito de um projeto de lei elaborado pelo vereador Roque Feltrin, chamado: “Programa Horta Premiada” e também tratava da intenção e da importância desse projeto.



FIGURA 9: FOLHA DE SÃO BORJA, 13 Mar.2010, p.4

A matéria tem uma fotografia com a legenda: “Vereador Feltrin com famílias do interior”. A imagem mostra um grande grupo de pessoas, mas como está fora de foco, não dá para identificar nenhuma das mesmas.

Não obstante, a imagem publicizada com esta notícia não condiz com o texto vinculado a ela. A fotografia utilizada não traz elementos suficientes e/ou convincentes para a notícia vinculada, ou seja, não traz nenhum elemento que possa persuadir os leitores sobre como seria o programa ou sobre o que e até mesmo como seria a horta planejada para o projeto. Segundo Cavalcanti (2008, p.65)

Alguns experimentos psicológicos mostram que imagens chamam mais atenção na percepção do que a linguagem verbal e que também as imagens são muito mais facilmente entendidas e memorizadas.

Por esse motivo, as fotografias deveriam ser mais bem aproveitadas por esse jornal e não utilizadas somente como calhau, pois é um erro usar imagem fotográfica como tal. Além de comprovar o fato relatado, as fotografias, que são mais facilmente entendidas pelos leitores, chamam a atenção para a notícia (idem).

“Subseção da OAB empossa novos dirigentes”, essa notícia ocupava mais de 40% da página do jornal “Folha de São Borja” no dia 17 de março e era composta principalmente por uma fotografia com o tamanho (26x14) com a seguinte legenda: “Nova diretoria da OAB Subseção São Borja, com autoridades e direção da OAB estadual”.



FIGURA 10: FOLHA DE SÃO BORJA, 17 Mar.2010, p.3

Na fotografia, que nesse caso deveria servir para mostrar os novos dirigentes, não dá para definir quem são as pessoas, pois está de difícil visualização. Neste caso, ela não tem elementos suficientemente persuasivos, pois não ajuda a tornar a notícia clara. Segundo Julian Calder & John Garret (apud RECUERO 2010, p.2), a fotografia reveste-se da mesma importância de uma notícia de última hora, por isso deve ser de fácil visualização para que gere interesse nos leitores.

Através de um mero olhar, qualquer pessoa toma conhecimento da notícia - e pode ser induzida a ler, com interesse, o texto que acompanha, desde que a imagem fotográfica seja de qualidade.

Mas, conforme friza Julian Calder (idem), para gerar o interesse nas pessoas, a fotografia tem de ser de qualidade; no entanto, o jornal “Folha de São Borja” parece não ter se dado conta disso, pois nos 20 jornais analisados a maioria das fotos que utiliza é de difícil visualização e não trazem elementos suficientemente persuasivos, ou seja, as fotografias são de má qualidade.

No dia 1º de abril de 2010, o jornal “Folha de São Borja” veiculou na página 3 a seguinte notícia: “Câmara homenageia instituições de ensino”. A notícia trata sobre a homenagem que a câmara de vereadores fez para as instituições de ensino de São Borja, em especial a Universidade da Região da Campanha, a Universidade Federal do Pampa, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e ao Instituto Farroupilha.

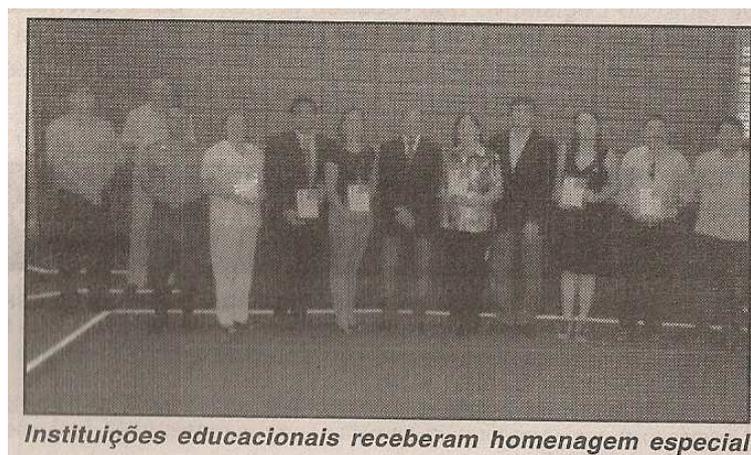


FIGURA 11: FOLHA DE SÃO BORJA, 1 Abr.2010, p. 3

A notícia mostra uma fotografia com a seguinte legenda: “Instituições educacionais receberam homenagem especial”. A fotografia é composta por pessoas segurando algo. Contudo, não dá para definir os elementos com clareza, pois a foto está fora de foco e com pouca luminosidade, o que dificulta sua visualização.

Conforme Aristóteles (apud PEREIRA 2010, p.16), para adesão do auditório não basta saber usar os meios técnicos e não técnicos, é importante também que a estrutura dos discursos seja dividida em duas partes: a exposição do assunto e a prova. No jornalismo, para convencer os leitores, o jornalista deve expor o assunto e provar a veracidade da sua fala. Para tanto, diversas vezes se utiliza de fotografias, para comprovar a verdade do que está descrito. Por conseguinte, a fotografia funciona como um argumento, uma ferramenta retórica, pois ajuda a convencer, persuadir o público, mostrando que está correto aquilo que foi descrito.

“Crianças do Asema Passo ganharam festa de Páscoa” a matéria publicizou uma fotografia com a legenda: “Crianças tiveram direito a lanches, torta e cestas de páscoa”. Essa notícia foi veiculada no dia 10 de abril, na página 1 do caderno “Final de Semana”, do jornal “Folha de São Borja”.



FIGURA 12: FOLHA DE SÃO BORJA, 10 Abr.2010, p.1

A fotografia é de difícil leitura, pois além de pequena, pela grande quantidade de elementos nela contida, está com excesso de luz. Desse modo, o jornal não utiliza a fotografia como sua principal característica que, segundo Recuero (2010, p.2) “é a de gerar informações, que é ser notícia.” Para ser utilizada com sua principal característica, ela deveria ser uma fotografia de mais fácil visualização, ou seja, com menos luminosidade e de tamanho maior.

No dia 24 de abril de 2010, na página 8, o jornal “Folha de São Borja” publicizou a notícia: “Situação do Posto do Ministério do Trabalho repercute na Câmara”. A matéria tratava sobre a sessão que teve no plenário no dia 20 de abril de 2010, onde foi falado da falta de instalações adequadas e de funcionários no Ministério do Trabalho de São Borja.

A matéria é composta por uma fotografia que tem como legenda: “Luís Carlos, Ana Maria e Roque Feltrin”. A fotografia mostra, em primeiro plano, a mesa do plenário, em segundo plano, à direita, uma pessoa falando ao microfone, à esquerda dessa pessoa uma mulher segurando algo, mas não dá para definir o elemento com clareza. No lado esquerdo dessa mulher um homem com os braços cruzados, e no terceiro plano um homem digitando em um computador. Devido à falta de nitidez da fotografia, não é possível ter certeza de serem realmente esses os elementos descritos na análise.



*Luis Carlos, Ana Maria e Roque Feltrin*

FIGURA 13: FOLHA DE SÃO BORJA, 24 Abr.2010, p.8

A fotografia está fora de foco, por isto dificulta a visualização e não traz a certeza dos elementos nela compostos. Devido a isso, a fotografia não está sendo utilizada conforme seu papel no jornalismo que, segundo Guran (apud ACHUTTI 1997, p.65), é de ser “transmissoras de informação”. Além disso, falta mostrar o fato em si, ou seja, faltam elementos persuasivos gráficos sobre a falta de estrutura do posto do ministério do trabalho de São Borja.

O jornal “Folha de São Borja”, no dia 05 de maio de 2010, veiculou na página 7 a notícia “Vendedores ambulantes de alimentos criam associação”. Essa trata de uma reunião que aconteceu no dia 3 de maio de 2010, onde o vereador Farelo Almeida e o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Sani Carpes Junior promoveram uma reunião com os vendedores ambulantes de alimentos.



*Ambulantes se reuniram com o vereador Farelo e secretário Sani*

FIGURA 14: FOLHA DE SÃO BORJA, 5 Mai.2010, p.7

A notícia mostra uma fotografia com a legenda: “Ambulantes se reuniram com o vereador Farelo e o secretario Sani”. A fotografia mostra pessoas sentadas em círculo, em que uma delas parece estar falando, já que está gesticulando com os braços, mas não dá para ter certeza, uma vez que a foto está de difícil visualização. Segundo Silva:

Atualmente para ganhar status de verdade o verbal precisa vir sempre documentado e a imagem fotográfica se destaca nesse quesito de legitimidade. (SILVA, 2008, p.78)

Contudo, a fotografia só consegue desempenhar essa função se for de qualidade, que torne os fatos expostos mostrativos ou que comprovem o fato relatado. Entretanto, isso não está sendo encontrado nas imagens associadas às notícias analisadas. De fato, as fotografias expostas no jornal “Folha de São Borja” são de má qualidade, o que não ajuda no convencimento das notícias.

Na seção policial do jornal “Folha de São Borja”, do dia 12 de maio de 2010 foi veiculada a notícia: “Homem morre atropelado por ônibus na BR-287”. Na referida notícia, o jornal relatava o local da morte e o aparente motivo. O texto da notícia veio acompanhado de uma fotografia com a legenda: “Vítima foi atropelada na BR-287”.



FIGURA 15: FOLHA DE SÃO BORJA, 12 Mai.2010, p.14

No entanto, a fotografia associada a essa notícia está com pouca luminosidade, por isso não dá para identificar seus elementos. Nesse caso, ela não deveria ter sido publicizada, pois não acrescenta nenhuma informação, não traz elementos que proporcionem uma compreensão maior da notícia relatada. Segundo Miller (apud SOUSA 2010, p.10)

As fotografias contribuem também para o enquadramento de uma história, proporcionando maior compreensão desta última, e ajudam a manter o interesse de um leitor.

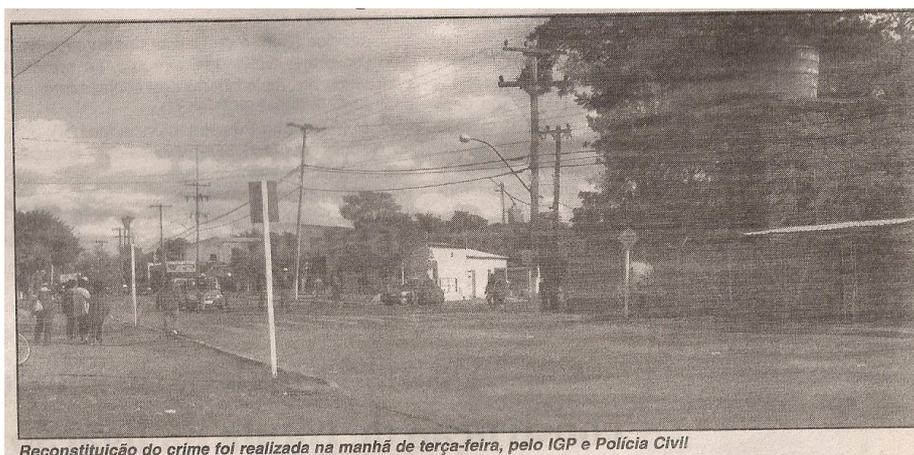
No dia 12 de maio de 2010, o jornal publicizou na página 9 a matéria: “Mães foram homenageadas na Escola Estadual João Goulart”. A matéria veio com uma foto e a seguinte legenda: “Festividade foi realizada para as mães”. A fotografia mostra em primeiro plano um homem e um jovem que parecem estar tocando instrumentos, em segundo plano aparecem mulheres sentadas e no terceiro plano aparecem crianças.



FIGURA 16: FOLHA DE SÃO BORJA, 12 Mai.2010, p.9

A visualização nesta fotografia é muito difícil, pois ela está fora de foco. Devido a isto não é possível identificar quem são as pessoas. Igualmente ao relatado nos casos anteriores, a imagem não está cumprindo o seu papel no jornalismo, que é de ser transmissora de informação. A fotografia, para transmitir informação e convencer os leitores de que o descrito é verdadeiro, deve trazer elementos que comprovem a notícia e também ser de fácil visualização.

“Polícia Civil realiza reconstituição de homicídios”. A matéria que foi publicizada no dia 12 de maio vem composta principalmente por fotografias, sendo que uma delas tem a seguinte legenda: “Reconstituição do crime foi realizada na manhã de terça-feira, pelo IGP e Polícia Civil”.



*Reconstituição do crime foi realizada na manhã de terça-feira, pelo IGP e Polícia Civil*

FIGURA 17: FOLHA DE SÃO BORJA, 12 Mai.2010, p.15

A fotografia mostra em primeiro plano uma rua e uma placa, em segundo plano algumas pessoas e no terceiro plano, bem ao fundo, policiais e duas viaturas da polícia. A fotografia está com pouca luminosidade e foi tirada de um local muito distante de onde estava sendo feita a reconstituição e, por isso, não complementa ou descreve o fato. Assim sendo, a fotografia não explora a imagem da reconstituição, pois se dá ênfase ao local e não ao fato noticiado. Segundo Santos (2010, p.6)

A importância da fotografia para o jornalismo está na quantidade de informações nela presente. Um gesto ou olhar capturado pela câmera revela dados complementares e comprobatórios sobre o fato jornalístico. Esses dados auxiliam o leitor a compreender as notícias, podendo, em muitos casos, sobreporem-se ao texto.

No dia 17 de março de 2010, na coluna de esportes do jornal “Folha de São Borja” o colunista Zé Dubal veiculou uma fotografia com a seguinte legenda: “Os bixos 2010 de Educação Física da Urcamp”. A fotografia mostra aproximadamente 20 pessoas, porém não é possível identificar ninguém, pois a foto está fora de foco.



**Os bixos 2010 de Educação Física da Urcamp**

FIGURA 18: FOLHA DE SÃO BORJA, 17 Mar.2010, p.14

A facilidade de entendimento que a fotografia tem é uma das principais características da fotografia jornalística, mas para ela exercer esse papel ela tem que ser uma fotografia de boa qualidade. Segundo Freire (2009, p.305)

Mais do que nunca, exige-se que a fotografia seja informativa. Não pode ser apenas um elemento decorativo da página. Deve, na medida do possível, contar a história (com a ajuda da ancoragem verbal).

“Provas náuticas movimentam águas do rio Uruguai neste final de semana”. Esta notícia foi veiculada no jornal “Folha de São Borja” no dia 10 de abril de 2010, na página 9. A notícia tratava sobre a prova que iria se realizar no próximo final de semana no município de São Borja e trazia a programação do evento.

A fotografia que foi vinculada a essa notícia estava acompanhada da seguinte legenda: “Provas náuticas sempre atraem grande público”. Esta fotografia mostra em primeiro plano um rio, em segundo plano uma lancha e em terceiro plano um grande público nas margens do rio. Mas como a foto está fora de foco, não dá para comprovar nenhum dos elementos da foto.



FIGURA 19: FOLHA DE SÃO BORJA, 12 Mai.2010, p.9

Esta fotografia se fosse de fácil visualização seria uma forma de os leitores visualizarem o que seria realizado no próximo final de semana. Além do mais, seria uma forma de tornar a notícia mostrativa, uma vez que o público poderia ver como tinha sido realizado no ano anterior esta atividade e, dessa forma, presumidamente persuadir os leitores.

Segundo Perelman (1996) “toda a argumentação tem de ser elaborada a partir do que se definiu como sendo seu destinatário, seu auditório<sup>8</sup>”. É de fato ao auditório que cabe o papel principal de determinar a qualidade da argumentação. No jornalismo, para convencer os leitores é preciso conhecê-los e usar elementos presumidamente persuasivos.

“Presídio local realiza curso de artesanato para presidiárias”. A notícia que foi veiculada no dia 24 de abril de 2010, relatava a realização de cursos profissionalizantes para as detentas e o objetivo desse curso. A notícia publicizou uma fotografia com a seguinte legenda: “Trabalhos artesanais confeccionados pelas detentas do PESB”.



FIGURA 20: FOLHA DE SÃO BORJA, 24 Abr.2010, p.15

A fotografia acima mostra os trabalhos feitos pelas detentas, mas não é possível identificá-los, pois a fotografia também está com pouca luminosidade. A fotografia, que nesse caso serviria para comprovar a notícia, não serviu para esse propósito, uma vez que não tinha a qualidade suficiente para torná-los mostrativos. Para hibridar as retóricas visuais e verbais, a fotografia teria que mostrar o fato descrito, ou seja, o curso realizado pelas detentas. Segundo Santaella (2005, p.61)

Para interpretar a notícia, a foto tem um papel importante. Suas cores, tamanho que foi diagramada na página e expressões faciais, todos juntos formam um conceito, uma mensagem.

“Encontro debate a produção leiteira de São Borja”, esta notícia foi publicada no jornal “Folha de São Borja” no dia 24 de abril de 2010. A notícia tratava sobre o

---

<sup>8</sup> O auditório é o conjunto daqueles (de pessoas) que o orador quer influenciar pela sua argumentação.

encontro de produtores promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Rural que aconteceu no dia 22 de abril.



FIGURA 21: FOLHA DE SÃO BORJA, 24 Abr. 2010, p.6

A matéria veiculava uma fotografia com a legenda: “Produtores compareceram à reunião”. A fotografia que foi utilizada está fora de foco. Esta fotografia não está funcionando como argumento persuasivo, pois ela deveria mostrar elementos que tornassem mostrativos o que está sendo descrito pela notícia ou comprovassem a informação. Segundo Faria (apud FONTANA 2010)

A fotografia deve ter algumas características fundamentais tais como: captar o fato em seu momento decisivo, o valor deve ser informativo e deve ser nítida, sem elementos supérfluos.

Foi veiculada no dia 8 de maio de 2010 no jornal “Folha de São Borja” a notícia “Unipampa divulga lista de seus prováveis primeiros formandos”, que veio com uma fotografia publicizada com a legenda “Universidade prepara sua primeira formatura”



FIGURA 22: FOLHA DE SÃO BORJA, 8 Mai. 2010, p.

A fotografia acima mostra a foto do prédio da Unipampa campus São Borja e de alguns carros ao seu redor. A fotografia não cumpre o seu papel de transmissora de informação, pois não traz o fato em si, não mostra nenhum dos prováveis formandos, nem mostra os preparativos para a formatura, conforme consta na legenda. Evidentemente, que a foto cumpre uma função de referente, à medida que se refere à Universidade que corresponde à imagem. No entanto, esta correspondência nos parece meramente ilustrativa e a função informativa que deveria ter a fotografia parece comprometida da mesma forma nesse caso. Para a hibridação das retóricas visuais e verbais, prática desejável em bom jornalismo, seria adequada a apresentação de elementos que fizessem menção à formatura, pois seria esta uma maneira não apenas de convencer o público a respeito do fato descrito, mas sobretudo, de fornecer elementos para que ele possa construir entendimentos mais completos acerca dos fatos.

Segundo Boas uma boa notícia no jornal impresso é, portanto, aquela em que a informação, o texto, não aparece sozinha, mas, que vem acompanhada de outros elementos igualmente textuais, embora visuais, como a fotografia que a permitem:

Desamarrar o fio dos eventos, oferecer ângulos de visão da situação, complementando com históricos, depoimentos, dados estatísticos, documentário fotográfico, enquadramentos ideológicos e prognósticos. (BOAS apud SANTOS, 2010, p.4)

Em uma chamada de capa do dia 8 de maio de 2010 com o título “Operação da prefeitura retira ambulantes das ruas da cidade” e sob a legenda “Maioria dos vendedores está irregular”. Outro exemplo interessante desta mesma compreensão teórica:



FIGURA 23: FOLHA DE SÃO BORJA, 8 Mai. 2010, p.1

A fotografia mostra, em primeiro plano, um automóvel com uma lona laranja esticada ao seu lado e uma mulher ao lado do mesmo automóvel. No segundo plano, aparecem árvores. A fotografia, que nesse caso deveria servir para atrair a atenção dos leitores, pois está na capa do jornal, não traz, todavia, elementos suficientemente persuasivos, uma vez que não mostra o que a notícia promete, não traz nenhum elemento que comprove a fiscalização, nem tampouco a retirada dos ambulantes. Dizemos que, desde um ponto de vista jornalístico, a foto não informa. Isto é, ela não oferece ao leitor informações complementares para além de uma evidência visual meramente ilustrativa.

Com efeito, no jornalismo interiorano do Brasil, principalmente, as fotografias foram tradicionalmente empregadas como forma de quebrar a estrutura pesada de diagramação das páginas, contribuir para uma composição mais agradável do layout das reportagens e matérias cotidianas e não exatamente para oferecer ao leitor um serviço informativo. Essa noção foi assim compreendida desde os anos 70 quando as teorias do jornalismo começaram a problematizar no País questões referentes ao emprego do fotojornalismo e desde que o setor buscou uma crescente profissionalização. Em grandes redações jornalísticas, por exemplo, como nos jornais de circulação nacional como Folha de São Paulo e Estado de São Paulo, a atuação do fotojornalista é altamente especializada e não praticada por fotógrafos, como acontece em muitos jornais do interior. O repórter fotográfico, por exemplo, é um nível de sofisticação a que chegou a profissão em meados dos anos 80, e que

vem ganhando destaque cada vez maior num contexto em que o mesmo profissional registra, apura, edita e envia o material para publicação.

Conforme Julian Calder & John Garret (apud RECUERO 2010) a fotografia de capa tem a mesma importância de uma notícia de última hora, pois tanto uma como a outra conseguem prender a atenção do leitor com maior rapidez e, com isso, são capazes de induzir o leitor a ler o texto que a acompanha.

Um exemplo novo permite ilustrar a prática interiorana de reproduzir fachadas de prédio quando a matéria refere a temas institucionais como ocorrido na matéria anterior, sobre a Universidade Federal do Pampa. Observe-se que no dia 9 de Janeiro de 2010, à página 5 o jornal “Folha de São Borja” a notícia sob título “Nova mesa diretora da Câmara e Prefeito debatem projetos”, foi tema o encontro que ocorreu no dia anterior naquela casa legislativa. Em casos como este e da Unipampa, citados no exemplo anterior, é preciso reconhecer que a escolha de uso da foto é da editoria do Jornal, em geral, por não dispor de fotos factuais.



FIGURA 24 : FOLHA DE SÃO BORJA, 9 Jan. 2010, p.5

Esta ausência de imagens factuais é, a nosso ver, um dos problemas mais recorrentes em redações de jornais do interior. O que leva os jornais a não ter imagens exatas das reuniões que divulgam, em relação a estas instituições, como nos dois exemplos? A hipótese deste trabalho não é identificar esta motivação. No entanto, cumpre que se aproveite a oportunidade para relatar uma prática sabidamente comum em redações pequenas, com pouco pessoal na equipe, e dificuldades de recursos das empresas para apostar em qualificação de serviços: transporte, salários, contratações, equipamentos, etc.

Sendo assim, o que temos visto é que as redações costumam fechar edições com imagens de banco de dados. E estas imagens em geral não são sazonais, devem ser genéricas e atemporais, sendo que as imagens de fachada institucionais cumprem perfeitamente este propósito. Há, ainda, uma outra evidência que essas duas análises permitem inferir: como a presença de jornalistas de Assessoria em cidades do interior é extremamente rara, os profissionais não possuem a cultura de solicitar estas imagens factuais aos assessores, o que certamente qualificaria sempre mais os seus trabalhos. Coincidentemente em relação aos dois exemplos citados, as instituições possuem o trabalho de assessores e o emprego dessas fotos mais ilustrativas que informativas representa muito mais, então, uma questão ou de acomodação dos profissionais que atuam no fechamento dessas edições, ou ainda, o que chamamos de ausência de uma cultura propriamente informativa para as fotos, presos que estão muitos profissionais, ainda, a noções clássicas do fotógrafo como um retratista.

Com a notícia da Câmara de Vereadores, citada anteriormente, foi editada, portanto, uma fotografia com a legenda “Câmara promete apoio ao Executivo em 2010” e que não mostra mais que o prédio da Câmara de Vereadores de São Borja. Essa fotografia não traz, assim, o fato descrito na notícia, pois a notícia fala sobre a nova mesa diretora da Câmara, mas não mostra nenhum dos seus membros. Nesse caso, a fotografia veiculada à notícia dá ênfase ao local e não ao fato noticiado. Conforme Kossoy (1999, p.102)

A informação visual do fato representado na imagem nunca é posta em dúvida. Sua fidedignidade é em geral aceita a priori, e isto decorre do privilegiado grau de credibilidade de que a fotografia sempre foi merecedora desde seu advento.

“Ponte da Integração registra passagem de 70 mil veranistas em 45 dias”, esta notícia foi veiculada no dia 6 de fevereiro de 2010, na página 7 do jornal “Folha de São Borja”. A notícia discorre sobre a passagem de veranistas pela ponte da integração entre os dias 15 de dezembro de 2009 e 31 de janeiro de 2010. Com a notícia veio veiculada uma fotografia com a seguinte legenda “Turistas argentinos passam por São Borja em direção as praias de Santa Catarina” temos um exemplo que reforça a mesma coisa.



FIGURA 25: FOLHA DE SÃO BORJA, 6 Fev. 2010, p.5

A fotografia mostra em primeiro plano um rio e em segundo plano uma ponte. Também nesse caso a fotografia não mostra elementos do fato em si, como na fotografia anterior, ela dá ênfase ao local e não ao fato noticiado, pois do ângulo que foi tirada a fotografia não aparece nenhum carro que comprove a movimentação na ponte, nem tampouco aparecem os turistas que estão a caminho do litoral.

Segundo Collier (apud ACHUTTI 1997, p.58) “a linguagem não-verbal do realismo fotográfico é mais entendida inter e transculturalmente”. Esta facilidade de entendimento é uma das razões para a fotografia jornalística ter tanta importância.

Em: “Prefeitura realiza estudo de impacto ambiental em estrada”, notícia veiculada no dia 10 de março de 2010, na página 11, do jornal “Folha de São Borja”, temos a narrativa relativa ao levantamento pericial que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente realizou no dia 1º de março, no trecho da estrada de acesso ao Rincão das Pontes. Com a notícia veio publicizada uma fotografia com a legenda “Trecho da estrada vistoriada pela prefeitura”.



FIGURA 26: FOLHA DE SÃO BORJA, 10 Mar. 2010, p.11

A fotografia mostra em primeiro plano uma placa, em segundo plano uma estrada sem calçamento e no terceiro plano percebem-se árvores. Novamente, a fotografia que acompanha essa notícia não traz o fato em si, pois não mostra a realização da vistoria, portanto não traz elementos que comprovem o fato descrito. Segundo Freire (2009, p.304) a fotografia atualmente “assume o papel de atrair o olhar do leitor, de sintetizar a informação, apresentando os fatos e de estabelecer um percurso de leitura na página”.

“Colégio Adventista realiza Projeto Educação Solidária/2010”, esta notícia foi veiculada no dia 17 de março no jornal “Folha de São Borja”. A notícia relata o que é o projeto Educação Solidária e como ele será realizado. Juntamente com a notícia, foi publicada uma fotografia com a legenda “Colégio Adventista de São Borja”.



FIGURA 27: FOLHA DE SÃO BORJA, 17 Mar. 2010, p.

A fotografia acima mostra o prédio do colégio, desse modo, ela não está sendo utilizada com fins presumidamente persuasivos. Percebe-se claramente a ausência do fato, a fotografia não mostra o que o texto promete. Conforme Susan Sontag (apud KOSSOY 1999:103) “A fotografia pode constituir perfeitamente a prova irrefutável de que certo evento ocorreu”. Todos os exemplos nas 3 fotos anteriores referem-se ao mesmo problema, foi dado ênfase ao local e não ao fato noticiado. Daí que, se os jornais não traduzem fatos em informação, usam mal a fotografia no jornalismo.

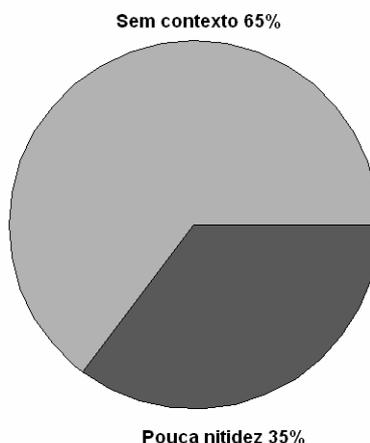
Para funcionar como elemento persuasivo ou prova irrefutável do evento ocorrido, a fotografia deveria trazer elementos que informassem, ou seja, deveria mostrar o projeto em execução ou algum elemento que fizesse menção a isto e não somente o prédio do colégio, conforme Mattos(2010, p.19) :

A informação é um dado acrescido de significado, contexto e entendimento dos seus padrões e relação com os outros dados, geralmente se utilizando de uma forma de organização: A informação leva a compreensão.

Após a análise das 26 notícias do jornal “Folha de São Borja”, percebemos que o jornal não considera a importância que a fotografia pode ter para a notícia, uma vez que diversas vezes utiliza fotografias com má qualidade ou de tamanho muito pequeno para a quantidade de elementos nela exposta. Esses fatores dificultam a visualização das mesmas e não auxiliam no convencimento dos textos.

Nesse contexto, as fotos 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27 não mostram o que o texto promete, elas não trazem elementos que tenha relação com o texto da notícia. Em todas as fotos há a ausência dos fatos, o que as tornam ilegíveis ao seu propósito. Desse modo, o jornal não utiliza a fotografia como sua principal característica que, segundo Recuero (2010, p.2) “é a de gerar informações, que é ser notícia.” Por outro lado, as imagens que trazem esses elementos, como as fotos 6, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 21 estão fora de foco ou com pouca luminosidade o que dificulta a sua visualização e a transmissão de informação.

### Problemas encontrados após análises



Conforme mostra o gráfico acima, 65% das fotos analisadas estão fora do contexto, ou seja, desassociadas das notícias e, 35% delas, com pouca nitidez, o que dificulta a visualização das mesmas. Sendo assim, segundo as análises feitas o jornal "Folha de São Borja" não está hibridando as retóricas visuais e verbais. Os fins persuasivos presumidamente não estão sendo alcançados.

A seção esportes, do referido jornal, é uma das que constantemente tem problemas nas fotografias expostas. Normalmente as fotografias são muito pequenas ou fora de foco. Com isso, as fotografias acabam não servindo como comprovação das notícias, ou seja, não cumprem o papel de argumento persuasivo.

Como observado nos 26 exemplos descritos anteriormente, as retóricas visuais e verbais, no jornal "Folha de São Borja", estão desassociadas, pois não há relação do texto descrito com a fotografia. O jornal "Folha de São Borja" renovou seu layout, conforme anúncio publicado no dia 10 de abril de 2010, mas as mudanças foram poucas em relação a grande imprensa. A partir de nossa análise, percebemos claramente que o jornal analisado não renovou em fotografia, o que compromete a qualidade do mesmo. Conforme Parzianello (2007, p.16)

Os jornais precisam ser transformados em razão de uma nova cultura visual. Precisam acompanhar a tendência das novas mídias como a internet, por exemplo, e dinamizar o ato de leitura.

O jornalismo impresso do interior tem resistido a compreender a importância da imagem e o seu valor como transmissora de informação. Na maioria dos jornais impressos do interior a fotografia ainda é vista como retrato (foto posada).

O que se vê na grande imprensa, como no jornal “Zero Hora”, é a fotografia de apoio ao texto, há uma grande valorização das fotos, ela que muitas vezes é maior ou igual ao texto dependendo dos seus elementos, como mostra o exemplo a seguir.

## BM está na África do Sul de olho na Copa de 2014

Comitiva de oficiais do Rio Grande do Sul recolhe ensinamentos a serem aplicados no Estado

Enviado Especial/Joanesburgo  
MARCELO RECH

Os oito oficiais da Brigada Militar que conferem a segurança na Copa da África do Sul para aplicar as lições na Copa do Brasil de 2014 já acumulam uma série de ensinamentos. Um deles: a capacidade de reação diante de emergências.

Nos estádios do Mundial, toda a assistência pode ser retirada em oito minutos. No caso de uma catástrofe, a torcida também pode ser levada para o campo e dali deixar o estádio em minutos por portões de evacuação no gramado.

A segurança durante a Copa no Rio Grande do Sul será diferente de outros Estados. Em razão da proximidade territorial, milhares de argentinos, uruguaios e chilenos deverão se deslocar por terra para o Estado. Por isso, o comando da BM decidiu estender a presença dos oficiais na África até 15 de julho, quando haverá um seminário de avaliação da segurança na Copa.

— Estamos um passo à frente de outros Estados — comentou diante do Soccer City na manhã de ontem o tenente-coronel Kleber Senisse, presidente do Comitê de Segurança da Copa 2014 no Rio Grande do Sul.

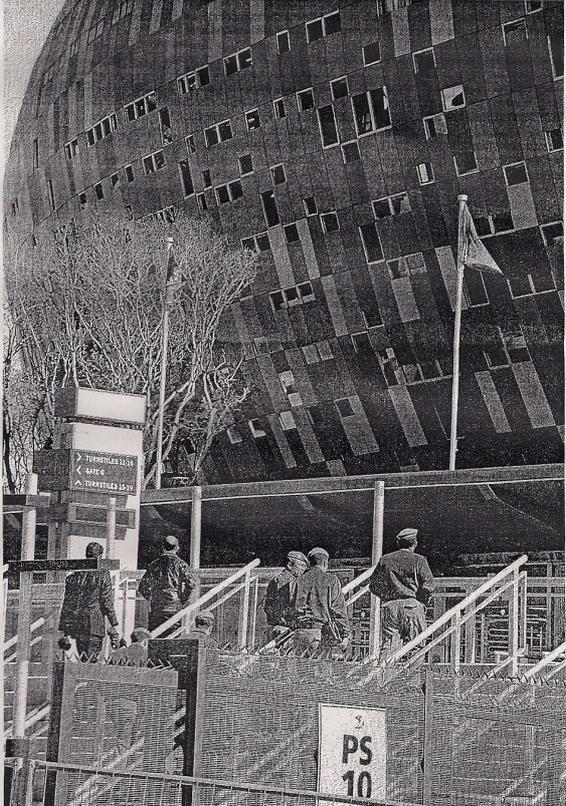
Eles fizeram uma visita ao estádio com outros agentes de segurança do Brasil, como Polícia Federal e Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Os estádios são apenas um dos muitos itens de segurança no Mundial. As polícias devem cuidar desde a chegada de autoridades estrangeiras até o deslocamento de seleções pela cidade, além da proteção aos torcedores.

No Brasil, o Mundial deverá também produzir uma mudança de filosofia. A Fila prefere se valer de seguranças privados — sem ostentar aparatos militares — nas revistas em estádios e nos contatos com torcedores. Na África do Sul, porém, a estratégia tem fracassado, já que os terceirizados são pouco treinados para lidar com a complexidade de autorizações representadas por dezenas de combinações de credenciais de acesso e permissões de trânsito e estacionamento.

Alojados em uma casa em Joanesburgo, os oficiais da BM se dividem em áreas de especialização: armamentos, operações especiais, operações aéreas, tecnologia da informação e controle em estádios, entre outros.

— É como na aviação. Não precisamos de uma acidente para aprender. Vamos nos prevenir — disse Senisse.



Os oito oficiais gaúchos estiverem na manhã de ontem no Soccer City Stadium, em Joanesburgo

### Números

- Nos grandes jogos em Porto Alegre, a BM utiliza hoje cerca de 350 PMs no policiamento dentro e fora dos estádios
- O número representa menos da metade do efetivo usado em cada jogo da Copa do Mundo da África
- Para a Copa do Mundo, o efetivo sul-africano aumentou de 143 mil policiais para 198 mil agentes, e Joanesburgo, por exemplo, recebeu cem viaturas para o policiamento
- Atualmente, a BM utiliza cerca de 3,5 mil homens e mulheres no policiamento da Capital
- O governo federal prevê investir, nos próximos quatro anos, R\$ 33 bilhões na área de segurança pública

FIGURA 22: ZERO HORA, 17 DE JUN. 2010, p.48

Percebe-se claramente a hibridação das retóricas verbais e visuais na notícia visualizada anteriormente, pois a notícia fala da preparação do policiamento gaúcho para a copa de 2014 e sua visita a África do Sul e a fotografia mostra o fato, ou seja, a Brigada Militar em visita há África do Sul, observando o policiamento local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, acreditamos que o nosso objetivo de ampliar o conhecimento científico sobre o uso das retóricas verbal e visual no jornalismo impresso, foi alcançado. Para isso, fizemos uma revisão literária que teve início na Retórica Clássica, passando pela Retórica Aristotélica, e concluindo com a Nova Retórica de Perelman (1999). Elaboramos, também, uma revisão teórica sobre a importância do uso da fotografia no jornalismo impresso, a relação da fotografia com o texto e a hibridação de retórica visual e verbal no jornalismo impresso. A hibridação, conforme Canclini (apud Rocha 2010), é um processo sociocultural em que estruturas e práticas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos ou práticas.

Na análise que desenvolvemos, percebemos que o jornal “Folha de São Borja” não considera a importância que a fotografia pode ter para a notícia como transmissora de informação e objeto de persuasão. A Folha, diversas vezes, utiliza fotografias com pouca luminosidade, com pouca nitidez ou com tamanho muito pequeno para a quantidade de elementos nela exposta. Conforme autores estudados, esses fatores dificultam a visualização das fotos e não auxiliam na comprovação da notícia.

Nas fotografias analisadas percebemos, também, a falta de elementos suficientemente persuasivos para a transmissão de informação e a não relação entre texto e fotografia. Em grande parte das fotografias analisadas, percebemos a ausência dos fatos, o que as torna ilegíveis ao seu propósito. Isso, presumidamente, pode fazer com que o texto não tenha uma boa recepção do público e, conseqüentemente, não provoque a “adesão dos espíritos”, explicada por Perelman (1999), ou seja, não persuade o leitor.

Assim, concluímos que o jornal “Folha de São Borja” não está hibridando as retóricas visuais e verbais, pois não há relação dos textos descritos com a fotografia que os acompanha e, devido a isso os fins persuasivos, presumidamente, não estão sendo alcançados.

Queremos também ressaltar a necessidade de conhecimento teórico para se produzir uma boa e eficaz notícia. A bibliografia sobre hibridação de retóricas no Brasil ainda é escassa, acreditamos que este trabalho possa contribuir no sentido de

aprofundar este assunto e servir de norte para os estudantes da área de Jornalismo. Igualmente, é imprescindível a realização de mais estudos nessa área, não só para preencher a falta bibliográfica existente, como para que os jornalistas conheçam suficientemente bem o seu objeto de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia: um estudo de antropologia sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre: Tomo Editorial; Palmarinca, 1997.

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Fotografia e jornalismo: da prata ao pixel – discussões sobre o real**. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewArticle/4649> Acesso em 13 de jun. de 2010.

CASTRO, Sílvio Rogério Rocha de. **A imagem fotográfica jornalística**. Disponível em [www.cambiassu.ufma.br/silvio.pdf](http://www.cambiassu.ufma.br/silvio.pdf) Acesso em 12 de jun. de 2010.

CATTO, Camilo. **Persuasão, manipulação e opinião pública: dos clássicos às críticas**. Disponível em <http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/comunicacao/article/viewFile/209/161> Acesso em 15 de nov. de 2009.

CAUDURO, Flávio V; PERURENA, Pedro. **A retórica visual da pós-modernidade**. Disponível em <http://www.thefreelibrary.com/A+retorica+visual+da+pos-modernidade-a0197040689> Acesso em 11 de jun. 2010.

CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. **Multimodalidade e Argumentação na Charge**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Letras, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick; tradução CORRÊA, Ângela S. M. **Discursos das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

CORDEIRO, Ricardo. **Fotografia publicitária e fotografia jornalística: pontos em comum**. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/cordeiro-ricardo-fotografia-publicitaria.pdf> Acesso 11 de jun. de 2010.

COTTA, Pery. **Aristóteles, o pai genérico do jornalismo**. Disponível em <http://www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum19/pdf/perycotta.pdf> Acesso em 29 de nov. de 2009.

CUNHA, Tito Cardoso e. **A Nova Retórica de Perelman**. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/cunha-tito-Nova-Retorica-Perelman.pdf>. Acesso em 14 de set. de 2009.

FALCÃO, Marcelo Milano; ZOUAIN Deborah Moraes. **Pesquisa Qualitativa em Administração: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FERREIRA, Ivone; PRIOR, Hélder; BOGALHEIRO, Manuel. **Em defesa de uma Retórica da Imagem**. Disponível em [http://www.rhetorike.ubi.pt/00/pdf/ferreira-prior-bogalheiro-em\\_defesa\\_de\\_uma\\_retorica\\_da\\_imagem.pdf](http://www.rhetorike.ubi.pt/00/pdf/ferreira-prior-bogalheiro-em_defesa_de_uma_retorica_da_imagem.pdf). Acesso em 15 de abr. de 2010.

FIDALGO, António. **Definição de retórica e cultura grega**. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-retorica-cultura-grega.html>. Acesso 27 de nov. de 2009.

FONTANA, Nauria Inês. **An Analysis of Angela Carter's review of the Beauty and the Beast: The Courtship of Mr Lyon and The Tiger's Bride**. Disponível em [http://www.unigranrio.br/unidades\\_acad/ihm/graduacao/letras/revista/numero10/texto\\_nauria.html](http://www.unigranrio.br/unidades_acad/ihm/graduacao/letras/revista/numero10/texto_nauria.html) Acesso 08 de jun. 2010.

FREIRE, Eduardo Nunes. **O design no jornal impresso diário**. Do tipográfico ao digital. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18 de dez. 2009.

GABRIELLI, Lourdes; HOFF, Tânia. **Hibridização: as retóricas da democracia e de corpo no discurso publicitário**. Disponível em [http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Hoff\\_Gabrielli.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Hoff_Gabrielli.PDF) Acesso 15 de jun. 2010.

HERÉDIA, Leila da Cruz Gonçalves. **A Retórica do Jornalismo**. Disponível em <http://www.rhetorike.ubi.pt/01/pdf/leila-heredia-retorica-jornalismo.pdf> Acesso em 14 de set. de 2009.

JUNIOR, Manuel Alexander. **Eficácia Retórica: A palavra e a imagem**. Disponível em <http://www.rhetorike.ubi.pt/00/pdf/alexandre-junior-eficacia-retorica.pdf> Acesso em 25 de set. de 2009.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

LANI, Sylvia Helena. **Aplicações contemporâneas da retórica clássica Aristotélica no discurso publicitário da mídia impressa.** Disponível em [http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/4\\_Sylvia\\_Helena\\_L.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/4_Sylvia_Helena_L.pdf) Acesso em 03 de dez. de 2009.

LAGE Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LIMA, Jaqueline Rocha. **Análise da capa de um jornal à luz da Semiótica Francesa.** Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-artigo-rocha.pdf> . Acesso em 01 de mai. 2010.

MARTINS, Moises de Lemos. **O ponto de vista argumentativo da comunicação.** Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/martins-moises-lemos-argumentativo.pdf>. Acesso em 30 de nov. de 2009.

MATTOS Alessandro Nicoli de. **Informação é prata, compreensão é ouro.** Disponível em [http://books.google.com.br/books?id=TIsmOoBcJIMC&pg=PR19&dq=%22o+que+%C3%A9+informa%C3%A7%C3%A3o%22&hl=ptBR&ei=e38vTNjHL4Wdlgelvv3ICQ&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCYQ6AEwAA#v=onepage&q=%22o%20que%20%C3%A9%20informa%C3%A7%C3%A3o%22&f=false](http://books.google.com.br/books?id=TIsmOoBcJIMC&pg=PR19&dq=%22o+que+%C3%A9+informa%C3%A7%C3%A3o%22&hl=ptBR&ei=e38vTNjHL4Wdlgelvv3ICQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCYQ6AEwAA#v=onepage&q=%22o%20que%20%C3%A9%20informa%C3%A7%C3%A3o%22&f=false) . Acesso 3 jul. de 2010

MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização, cultura e poder.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

PAIS, José Machado. **Jogos de máscaras e escolas do diabo.** Disponível em <http://www.pensamientoiberoamericano.org/articulos/3/85/0/jogos-de-mascaras-e-escolas-do-diabo.html> . Acesso em 18 de abr. 2010.

PARZIANELLO Geder Luis. **Homologias aparentes.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007. Tese apresentada para defesa de doutorado.

PEREIRA, Rose Mary Ferreira; ROCHA, Thaís Ferreira da. **Discurso midiático: análise retórico-jornalística do gênero editorial.** Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/pereira-rose-mary-rocha-thais-discurso-midiatico.pdf> Acesso em 22 de fev. de 2010.

PERELMAN, Chaim. **Tratado da argumentação.** São Paulo: Martins Fontes.1996.

PESSOA, Maria do Socorro. **A análise retórica de acordo com Perelman.** Disponível em <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0501/07.htm> Acesso em 14 de set. de 2009.

RECUERO, Carlos Leonardo. **A fotografia.** Disponível em <http://www.ulbrato.br/DownloadArquivo.aspx?idArquivo=89d33d67-21bd-4f6d-8038-cee1d95c6641>. Acesso 28 de abr 2010.

ROCHA, Patrícia Teixeira Diniz. **Carnaval: ecos da hibridação Identidade cultural brasileira nos filmes Orfeu Negro(1959) e Orfeu (1998).** Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/~espcom/revista/numero3/patricia.html> Acesso 28 de jun. 2010

ROIZ, Miguel. **Técnicas modernas de persuasión.** Madrid: Eudema, 1994.

RUSSO, Diogo de Assis. **Chaim Perelman e a nova retórica.** Disponível em <http://www.lfg.com.br>. Acesso em 03 de out. de 2009.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia.** São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANTOS, Ana Carolina Lima. **A ilustração fotográfica como recurso retórico: um olhar sobre a fotografia no jornalismo de revista.** Disponível em <http://www.cchla.ufpb.br/ppgc/novo/smartgc/uploads/arquivos/32599e274620091128124215.pdf> . Acesso em 09 de mar. de 2010.

SANTOS, Jorge Viana. **Operadores de tempo em enunciados de legendas jornalísticas.** Disponível em <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/operadores-de-tempo-em-enunciados-1106.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c> Acesso 12 de jun. de 2010.

SANTOS, Marielle Sandalovski. **Design de notícias: uma questão holística.** Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/santos-marielle-design-de-noticias.pdf> Acesso 22 de fev. de 2010.

SILVA, Denise Teresinha da. **Fotografias que revelam imagem da imigração: Pertencimentos e gênero como faces identitárias**. Universidade do Vale dos Sinos UNISINOS, 2008. Tese apresentada para defesa de doutorado

SILVA, Marconi Oliveira da. **O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem: A notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein**. Porto Alegre: Edipurcs, 1997.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da; PERUZZOLO Adair Caetano; AREU Graciela Inés Presas(org.). **Caminhos da Publicidade e Propaganda. Marcas identidade e discurso**. Santa Maria : FACOS –UFSM, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **A reacção da imprensa de referência portuguesa ao Golpe de Estado de Julho de 2003 em SãoTomé e Príncipe**. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/~bocc/pag/sousa-jorge-imprensa-golpe-estado.pdf> Acesso em 20 de fev. de 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução à História, as Técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis. Letras contemporâneas, 2004.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão; VAZ, Paulo Bernardo Ferreira. **Fotografia jornalística e mídia impressa: formas de apreensão**. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3329/258> 7 Acesso em 28 de abr. 2010.

TRAVAIN, Marcelo; VEIGA, Adriana Imbriani Marchi. **Recortes Fotográficos**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/nucleos/njr/espiral/noosfera32b.htm> Acesso em 28 de abr. 2010.

TREIN, Sérgio Roberto. **A retórica da corrupção: os neologismos propagandísticos utilizados para denunciar a corrupção no Governo Lula, em 2005**. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0222-1.pdf> Acesso em 27 de out. de 2009.

TREIN, Sérgio Roberto. **A vitória da retórica no último spot político de Lula, no segundo turno das eleições, em 2002**. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/trein-sergio-vitoria-retorica-ultimo-spot-politico-lula.pdf>. Acesso em 27 de out. de 2009.

## Anexo A - Notícia “Instituto Federal Farroupilha dará posse a 155 servidores”

### Instituto Federal Farroupilha dará posse a 155 servidores

Entre os dias 23 e 29 de janeiro, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, responsável pela coordenação de cinco campi onde funcionarão escolas técnicas no Estado, estará empossando em seus cargos 155 servidores. Serão empossados nos campi de Alegrete, Santa Rosa, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul 89 professores de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, 5 técnicos administrativos em Educação – Classe C, 35 técnicos administrativos em Educação – Classe D e 26 técnicos administrativos em Educação – Classe E.

No campus de Santa Rosa a solenidade de posse será dia 23 de janeiro e estarão assumindo cargos 28 professores e 25 técnicos administrativos; em Santo Augusto a posse será também dia 23 quando assumirão 4 professores e 1 técnico administrativo; no campus de Alegrete a posse será dia 27 e assumem cargos 18 professores e 14 técnicos administrativos; em São Vicente do Sul a posse será dia 28 e assumirão 11 professores e 1 técnico administrativo; e em São Borja a posse será dia 29 de janeiro com 28 professores e 25 técnicos administrativos assumindo os cargos. Os servidores que vão atuar na escola técnica federal participaram de concurso público no ano passado e a nomeação foi

*Foto: Dilhermano Messa*



**Obras do campus do Instituto Federal Farroupilha**

publicada no Diário Oficial da União do dia 30 de dezembro de 2009.

#### ESCOLA EM SÃO BORJA

As obras do prédio da escola técnica federal em São Borja, campus do Instituto Federal Farroupilha, estão em andamento e só devem ser concluídas na metade deste ano. Ainda não há data confirmada para seleção de alunos e para início das aulas. A meta da direção do campus é de começar aulas em abril ou maio com apoio da Prefeitura para cedência de prédio.

## Anexo B - Notícia “Operação Barranca fiscaliza obras irregulares às margens do rio Uruguai”

### Operação Barranca fiscaliza obras irregulares às margens do rio Uruguai

A Polícia Federal, em conjunto com o efetivo do 2º Pelotão Ambiental da Brigada Militar, em São Borja, realizou entre os dias 12 e 14 de janeiro a denominada Operação Barranca, abrangendo áreas que margeiam o Rio Uruguai. O nome da operação deve-se ao fato da fiscalização em áreas que ficam às margens do rio, conhecidas como “barranca”.

A Operação Barranca foi desencadeada por requisição do Ministério Público Federal de Uruguai/RS e almejou a realização de medições, para posterior realização de perícia técnico-científica, das construções existentes às margens do rio Uruguai. Além disso, a operação também fiscalizou áreas com desmatamento da mata ciliar, à margem do rio. Foram vistoriadas as áreas das localidades de Sarandi, Palermo, Mercedes e próximos à cidade.

Conforme a Polícia Federal, as construções em áreas de beira de rio e também a destruição de mata ciliar precisam de licença específica dos órgãos ambientais. Esclarece, também, que todas as obras sem a devida licença ambiental realizadas na beira do rio Uruguai devem ser suspensas, devendo o proprietário procurar o órgão ambiental competente. A importância da mata ciliar para a sociedade é muito grande, pois ela atua como verdadeira esponja impedindo a chegada ao rio de agrotóxicos usados na lavoura e evita também a erosão, o desabamento das encostas e o assoreamento do rio, destaca ainda a nota da DPF.

**LEGISLAÇÃO**

A Polícia Federal lembra também que a Lei considera

*Foto: Pelotão Ambiental/BM*



**Fiscalização vistoriou moradias às margens do rio**

crime, com punição que pode variar de 1 a 3 anos de detenção e/ou pagamento de multa, destruir ou danificar floresta considerada de preservação permanente (mata ciliar é considerada área de preservação permanente), mesmo que em formação, ou utilizá-la sem respeitar as normas de proteção (Lei 9.605/1998). O Ibama pode ser procurados para esclarecimento de dúvidas e para orientações, inclusive pelo telefone 0800-61-8080.

Os relatórios das construções irregulares serão encaminhados com a perícia feita pelos peritos da Polícia Federal à Procuradoria Federal de Uruguai para as devidas providências legais. Não foram informados quantos imóveis irregulares e nem quanto áreas desmatadas foram encontradas durante a Operação Barranca.

## Anexo C - Notícia “Um pouco de história do Santa Ana”

**Um pouco da história do Santa Ana**

Esporte Clube Santa Ana, fundado em 26 de julho de 2000, desde 2001 participa dos campeonatos municipais.

Origem do nome: entre as ruas Cabo Pedroso e Riachuelo existiam muitos guris, estes jogam futebol no areião do Kirinus, e não queriam ficar só no futebol de areia, e aí fundaram o Santa Ana, o Tricolor da Zona Sul.

Tem a seguinte estatística na participação em campeonatos e torneios: 135 jogos, 51 vitórias, 55 derrotas, 29 empates, 262 gols marcados, 267 gols sofridos, aproveitamento de 45%, dividido da seguinte forma: em amistosos: 51 J, 21 V, 24 D, 6 E, 117 GM, 112 GS, aproveitamento 45%; Copa Sul, 2 J, 1 V, 1 E, 5 GM, 2 GS, 67%; Centro/Passo, 15 jogos, 6 V, 5 D, 4 E, 27 GM, 25 GS, Aproveitamento 49%; 2ª Divisão, 67 J, 23 V, 26 D, 18 E, 113 GM, 128 GS, Aproveitamento 43%.

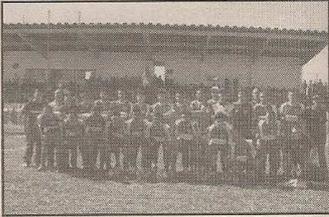
As melhores colocações foram: Centro/Passo, em 2004, 4º lugar, em 2005, 1º lugar; e na 2ª divisão, em 2001, 5º lugar, e em 2009, 2º lugar.

A 1ª diretoria, em 2001, tinha como presidente Rubens Campos, como vice-presidente Luiz Quinton, tesoureiro Elvis Campos, secretário Ângelo Nunes e treinador Paulo Correa.

A meta para 2010 é montar uma equipe forte para disputar o Campeonato Municipal Categoria Veteranos, a 5ª Copa Cidade São Borja e vir forte na primeira divisão do Campeonato Municipal 2010.

O elenco da equipe de veteranos: goleiros Coelho e Tiano; laterais Mano, Tampa e Galo; zagueiros Bonimar, João Japonês, Zé e João Almeida (Pedalada); meio-campistas Eurico, Vlademir, João Claudio, Ziza e Fio; e atacantes Izaías, Carçoço, Celso (Xuria) e Cesar Finamor. Já a base da equipe principal tem como goleiros Iago e Cascão; laterais Patrick, Charles, Gordo e Hugo; zagueiros Joãozinho, Buiú, Rodrigo e Zé; meio-campo Jones, Nico, Tininho, Juliano, Pilico, Tetinha, Leo Vaz, Krol e Diego; e atacantes Marcelo, Mateo, Pablo Mezzomo, Dunga e Caverinha.

O Jorge Vaz "Fio" é o treinador na categoria juvenil e da "5ª Copa Cidade São Borja e Municipal da primeira divisão e jogador dos veteranos. Os atletas Yago, Léo Vaz, Patrick, Pilico, Tetinha, Matheo e Pablo Mezzomo já são reforços acertados pela direção para a atual temporada. Mas outras tratativas de reforços estão sendo efetuadas, segundo informou o atual presidente Merri.



**Santa Ana, vice-campeão municipal da 2ª divisão de 2009**

## Anexo D - Notícia “Departamento de Esportes da prefeitura executa projeto ‘Esporte para todos’”

**Departamento de Esportes da prefeitura executa projeto 'Esporte para todos'**

O objetivo é, a partir da prática esportiva, promover a proteção integral de crianças e adolescentes, a sua inserção na comunidade e a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e atuantes na sociedade.

A proposta consiste na utilização do esporte e atividades alternativas como fonte de formação e melhoria do nível de vida, das suas relações com a família, comunidade e sociedade, assegurando as necessidades básicas da criança e adolescente em situação de risco pessoal e social, utilizando como método propostas que garantam a efetivação da proteção integral dos mesmos, assegurando a prioridade dos direitos à saúde, alimentação, educação, profissionalização, cultura, o respeito e a liberdade de expressão consciente.

É um dos projetos mais abrangentes da Secretaria Municipal de Esporte, beneficiando aproximadamente 500 crianças e adolescentes de 8 a 13 anos. Será implantado em 5 bairros e oferecendo treinamento em 4 modalidades esportivas, futsal, vôlei, handebol e basquete. Os estagiários Jones Vaz, Jose Newton Falcão e Tatiane, juntamente com o Departamento de Esportes da Prefeitura, coordenarão a aplicação do projeto.



**O projeto na Vila João Goulart**

## Anexo E - Notícia “Unipampa matricula terceira etapa de aprovados pelo Enem”

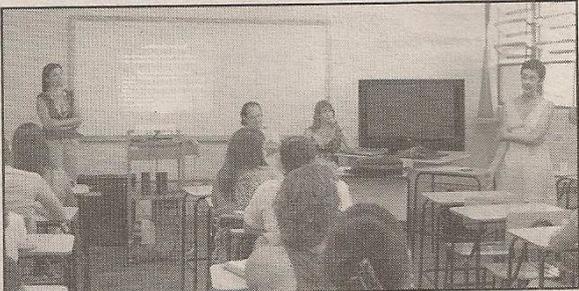
### Unipampa matricula terceira etapa de aprovados pelo Enem

Depois da divulgação da lista dos aprovados na terceira etapa de matrículas na manhã de sexta-feira, dia 5 de março, pelo Ministério da Educação, a Unipampa está realizando as matrículas. O período de matrículas desde ontem, dia 9, até a próxima sexta-feira, dia 12 de março.

Para essa fase de matrículas, a Unipampa está oferecendo horário especial de funcionamento das secretarias acadêmicas, das 9 às 20 horas, sem intervalos e em todos os campi. O objetivo é de facilitar o acesso tanto para candidatos de locais distantes quanto para os aprovados das cidades atendidas pela universidade que cumprem a jornada-padrão de trabalho.

Os candidatos que não forem aprovados podem confirmar o interesse na vaga através de uma lista de espera para ocupar as vagas remanescentes. A inscrição nesta lista será feita no portal do SISU durante o período de matrículas. Com isso, a Universidade pode fazer chamadas para completar as turmas, caso seja necessário.

Para verificar a classificação na lista de aprovados e confirmar a participação na lista de espera, basta acessar o site [sisu.mec.gov.br](http://sisu.mec.gov.br). Já a lista de aprovados para os cursos da Unipampa está disponível na página inicial do site, na seção "Últimos Arquivos".



*Unipampa recebe alunos de várias partes do país*

## Anexo F - Notícia “Escola Estadual Tricentenário promove reunião e palestra para alunos e pais”

### Escola Estadual Tricentenário promove reuniões e palestras para alunos e pais



*Viajando para a capital?*

- Se viajar de ônibus, na frente da Rodoviária
- Se vai de carro, na entrada de Porto Alegre

237 Apartamentos  
Ar condicionado  
Frigobar  
TV e Cobo  
Centro de Eventos  
Guest Office  
Bar e Restaurantes  
Sauna e Piscina  
Sala de Ginástica  
Lavanderia  
Garagem e Estacionamento



Na semana de 8 a 12 de março, a Escola Tricentenário, promoveu palestras com o médico Luiz Carlos Porto e alunos do curso de Biologia da Urcamp, Giovana Vincenti e Mateus Cabral, sobre Dengue e Leishmaniose. As turmas de 5ª a 8ª série tiveram esclarecimento alunos principalmente sobre a prevenção dessas doenças.

Também nesta semana foram promovidas reuniões da equipe diretiva, por série, com pais de alunos do turno da manhã, para tratar sobre as normas da escola para o ano letivo de 2010.

## Anexo G - Notícia “Feltrin quer criar Programa Horta Premiada”

### Feltrin quer criar Programa Horta Premiada

O vereador Roque Feltrin (PDT) elaborou o projeto de lei que cria o Programa Horta Premiada. Nele, serão premiadas as pequenas plantações, de famílias, escolas e comunidades rurais e urbanas, que priorizarem a qualidade dos alimentos e também se destacarem na utilização de práticas orgânicas de cultivo.

Segundo o projeto, o município instituirá o programa. A prefeitura organizará a inscrição e a premiação, além de prestar assistência técnica aos inscritos. Uma novidade da premiação é que nela poderá haver o empréstimo de terreno baldio público ou privado para as plantações. No empréstimo das áreas, o município poderá conceder vantagens tributárias sobre o imóvel.

O programa terá três categorias: Horta Familiar, Escolar e Comunitária. Entre as premiações previstas, o projeto contempla a entrega de sementes, insumos, equipamentos de uso manual e itens de sistema de irrigação de hortas.



**Vereador Feltrin com famílias do interior**

#### ASSISTÊNCIA SOCIAL

O vereador Feltrin também encaminhou um pedido para que a assistência social da prefeitura municipal realize visitas na comunidade do Rincão de São João, no interior. As visitas serviriam para realizar a atualização dos cadastros do Programa Bolsa Família, além de fazer o levantamento das necessidades de construção de sanitários para as famílias que se enquadrem nos requisitos sociais. O vereador acredita que a partir destas visitas seriam solucionados muitos problemas de famílias que vivem em precárias condições.

## Anexo H - Notícia “Subseção da OAB empossa novos dirigentes”

### Subseção da OAB empossa novos dirigentes

Em solenidade realizada na Câmara de Vereadores, às 19h00min da tarde, em 15 de março, a subseção de São Borja do Ordem dos Advogados do Brasil empossou sua nova diretoria.



**Nova diretoria da OAB Subseção São Borja, com autoridades e direção da OAB Estadual**

Foram empossados na oportunidade: Nilton Gabriel Paz Koltermann (presidente); Simone Baptista Alvarez Gerhardt (vice-presidente); Márcio Carlos Rocha Almeida (secretário-geral); Jacqueline Roso (secretária-geral adjunta); e Cláudio Caetano Vieira (tesoureiro).

O presidente da OAB/RS, Claudio Lamachia, juntamente com o Coordenador das Subseções da entidade, conselheiro seccional Luiz Eduardo Amaro Pellizzer; o presidente da subseção de Panambi, Oliverio Plegger; e o conselheiro seccional Imar Cabeleira, prestigiaram a solenidade que contou também com a presença de várias autoridades e advogados.



**SUBSEÇÃO SÃO BORJA**

## Anexo I - Notícia “Câmara homenageia instituições de ensino”

### Câmara homenageia instituições de ensino

Por iniciativa do vereador Farelo Almeida, do PDT, a Câmara Municipal realizou às 18h30min de terça-feira, dia 30 de março, uma sessão solene em homenagem às instituições de ensino de São Borja. Receberam uma homenagem especial na oportunidade a Universidade da Região da Campanha, a Universidade Federal do Pampa, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, o Instituto Federal Farroupilha, as escolas estaduais através da 35ª Coordenadoria Regional de Educação e as escolas municipais através da secretaria municipal de Educação e Cultura. As escolas particulares foram lembradas através da Urcamp.

O proponente da homenagem, Farelo Almeida, foi à tribuna para prestar a homenagem às instituições educacionais e às parabenizou por estarem contribuindo com o que chamou de democratização do ensino. “Nós da Câmara somos parceiros de todos os órgãos de ensino e queremos juntos construir um grande plano de educação para São Borja, hoje um pólo no educacional”, afirmou Farelo.

Para agradecer a homenagem, discursaram a profes-



*Instituições educacionais receberam homenagem especial*

sora Maria Inês Ritter, coordenadora adjunta da 35ª CRE; Roseli Farias, representando a UERGS; Alessandro Retamoso, da Unipampa; e Carlos Eugênio Balsemão, do Instituto Farroupilha. O vereador Roque Feltrin, presidente em exercício da Câmara coordenou a sessão que teve entrega de placas e participação de seis vereadores, autoridades, professores e estudantes.

## Anexo J - Notícia “Crianças do Asema Passo ganharam festa de Páscoa”

### Crianças do Asema Passo ganharam festa de Páscoa



*Crianças tiveram direito a lanches, torta e cesta de Páscoa*

As mais de 60 crianças atendidas pelo Asema Passo foram contempladas com uma festa de Páscoa no dia 1º de abril. Além de ganharem cestas com doces, as crianças tiveram direito a torta, refrigerantes e a brincadeiras sob coordenação das professoras da instituição.

A coordenação e professoras do Asema Passo, junto com a Prefeitura, estão agradecendo aos colaboradores da festa de Páscoa: Odete Oléa, Ênio Rolim, Minha Loja, Mercado da Casa, Mercado Gigante da Economia, José Antenor Lopes Brasil, Cristina Dornelles, Dalvanir Lago, Celi Hubner Streck, Sônia Almeida, Rejane Lopes e Carmen Bettim.

## Anexo L - Notícia “Situação do Posto do Ministério do Trabalho repercute na Câmara”

### Situação do Posto do Ministério do Trabalho repercute na Câmara

Novamente a falta de funcionários e instalações adequadas no posto do Ministério do Trabalho, em São Borja, vieram à tona. A pedido do vereador João Carlos Reolon, do PP, o responsável pelo posto na cidade, Luiz Carlos Martins, e a gerente regional do Ministério do Trabalho, em Uruguaiana, Ana Maria Lopes Torelly, estiveram no Plenário Aparício Mariense terça-feira, dia 20, para prestarem informações sobre a situação local do órgão. O sindicalista Hugo Chlmenes representou os trabalhadores durante o encontro desta semana.

O vereador João Carlos Reolon disse que ficou bastante visível durante o encontro dos vereadores com os dois servidores públicos da precariedade do atendimento do Ministério do Trabalho em função da falta de funcionários e de equipamentos. Isto, ressalta Reolon, repercute no atraso na emissão de carteiras profissionais de trabalho e na liberação do seguro-desemprego. “Outro problema é que os dados dos trabalhadores existentes no cadastro do MP não fecham com os da Caixa Federal, provocando atraso



Luiz Carlos, Ana Maria e Roque Feltrin

na liberação do seguro-desemprego, por exemplo, explica o vereador.

“Mais um agravante é que dentro de seis anos o único servidor do Ministério do Trabalho na cidade vai se aposentar e se não ocorrer concurso público o posto pode fechar”, alerta o vereador Reolon. Ele lembra que as instalações do posto estão bem aquém de suas reais necessidades e que o atendimento fica bastante prejudicado apesar da boa vontade dos dois servidores que trabalham no órgão, um deles cedido pela Prefeitura.

#### PROVIDÊNCIAS

Com base em relatório que a gerente regional do Trabalho deve enviar à Câmara sobre a situação do posto, serão solicitadas providências ao Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, e ao Congresso Nacional. Tanto o vereador Reolon como o presidente em exercício da Câmara, Roque Feltrin, estão confiantes de que se possa obter uma solução para o problema que é sério. Os vereadores afirmam que o problema não é só de São Borja, mas que é de conhecimento do Ministério do Trabalho que será alvo de conscientização através de documentos e relatórios.

## Anexo M - Notícia “Vendedores ambulantes de alimentação criam associação”

### Vendedores ambulantes de alimentação criam associação

O vereador Farello Almeida (PDT) e o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Sani Carpes Júnior, promoveram na última segunda-feira, dia 3, uma reunião com os vendedores ambulantes do setor de alimentação. O objetivo da reunião foi a busca de alternativas para que os vendedores dessa área possam se adequar às exigências dos órgãos públicos, mantendo assim a sua atividade.

O vereador Farello já havia indicado ao Poder Executivo algumas alternativas de solução, dentre elas a abertura de crédito especial para a padronização de estandes e de serviços, dentro das normas sanitárias exigidas, bem como a possibilidade de cedência de uma área central para os comerciantes.

Incentivados, os vendedores ambulantes criaram uma diretoria provisória que deverá oficializar a criação da associação representativa e dar início as negociações com os órgãos públicos.

Na próxima segunda-feira, dia 10 de maio, uma nova reunião será realizada, às 14 horas, na Câmara de Vereadores.



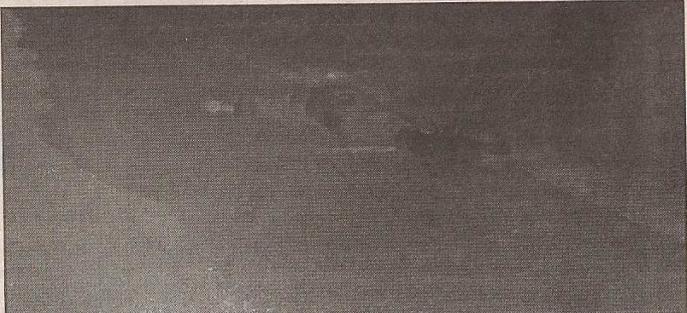
Ambulantes se reuniram com o vereador Farello e secretário Sani

dores. O presidente da diretoria provisória da Associação dos Vendedores, Francisco Paulo Fernandes, já está convocando todos os vendedores ambulantes de alimentação para que compareçam à reunião a fim de debaterem solução para os problemas da classe e para fazerem parte da entidade.

**Anexo N - Notícia “Homem morre atropelado por ônibus na BR-287”**

## Homem morre atropelado por ônibus na BR-287

Raul Siqueira da Silva, 49 anos, morreu, na noite do último domingo, dia 9, por volta das 23h20min, após ser atropelado por um ônibus que se dirigia a Santiago. Segundo informações, a vítima caminhava no local quando aconteceu o atropelamento. A Polícia Rodoviária Federal e a Polícia Civil atenderam ao acidente. O veículo foi recolhido ao Detran para a perícia técnica. Após a necropsia, o corpo de Raul foi transladado pela Funerária Vera Bastian para a Vila Brites, onde ocorreu o seu sepultamento, segunda-feira, dia 10, por volta das 18 horas.



*Vítima foi atropelada na BR-287*

**Anexo O - Notícia “Mães foram homenageadas na Escola Estadual João Goulart”**

## Mães foram homenageadas na Escola Estadual João Goulart

A ampla participação das mães da comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart garantiu que o objetivo de homenageá-las pela passagem do seu dia, no último domingo, foi atingido. Houve apresentações artísticas com Jairo Lima e Wiliam - que interpretaram músicas gaúchas - e a aluna Rafaela da Rosa, da 6ª série, turma 61, que cantou e encantou a todos. "São valores do bairro Pirahy, onde está inserida a escola, engajados na atividade", afirmou a diretora Luciane Bidinoto Silva. Teve também apresentações de professores e alunos que enfatizaram



*Festividade foi realizada para as mães*

a importância das mães, no cotidiano, acompanhando e sendo presença na vida escolar de seus filhos.

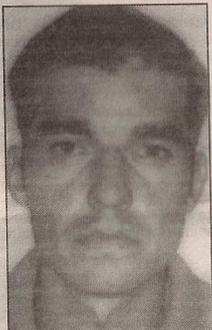
A festividade ocorreu na última sexta-feira, às 16h30min, nas dependências da escola e encerrou com um sorteio de brindes para as mães presentes, mais de 80.

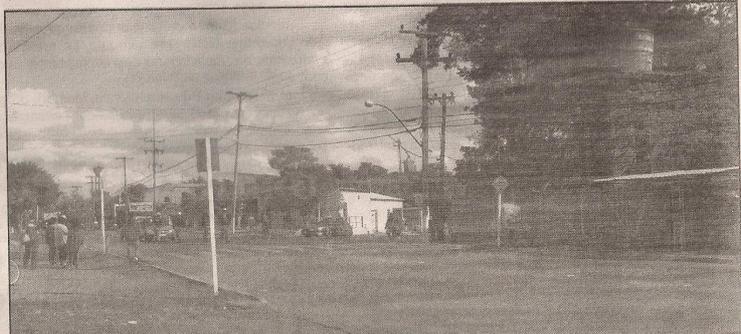


**Dirô Modas**  
Fone: (55) 3431-7690  
Av. Presidente Vargas, 1987

## Anexo P - Notícia “Polícia Civil realiza reconstituição de homicídio”

**Polícia Civil realiza reconstituição de homicídio**





*Reconstituição do crime foi realizada na manhã de terça-feira, pelo IGP e Polícia Civil*

Carlos Rodrigo Ferreira Barbosa      Luiz Carlos dos Santos

A Polícia Civil e a Perícia Técnica do Instituto Geral de Perícias de Porto Alegre realizaram, na manhã de terça-feira, dia 11, a reconstituição da morte de Carlos Rodrigo Ferreira Barbosa, 33 anos, ocorrida na madrugada do dia 6 de fevereiro deste ano. Na ocasião, ele caminhava em companhia de sua filha, de 8 anos, na rua Borges do Canto, próximo da Escola Estadual Arnaldo Matter, quando foi atingido por oito golpes de faca desferidos por Luiz Carlos de Campos dos Santos. A vítima chegou a ser socorrida pela Brigada Militar em uma ambulância, mas acabou morrendo antes de ser atendida no hospital Ivan Goulart.

Dois dias após o crime, o autor se apresentou na Polícia Civil. O crime teria sido cometido em virtude de uma dívida de R\$ 5,00. O suspeito, que encontrase preso desde o dia 13 de fevereiro, no Presídio Estadual de São Borja, com prisão preventiva decretada pelo delegado de Polícia Gerri Adriani Mendes e homologada pela Justiça, preferiu não participar da reconstituição.

## Anexo Q - Notícia “Provas náuticas movimentam águas do rio Uruguai neste final de semana”

**Provas náuticas movimentam águas do rio Uruguai neste final de semana**

Estará acontecendo hoje e amanhã, nas águas do rio Uruguai, em São Borja, o 4º Campeonato Regional de Motonáutica. O evento tem a organização e coordenação do Iate Clube Bernardino Ferreira que espera receber dezenas de desportistas neste final de semana.

A programação começa na tarde deste sábado com treino livre para lanchas e demonstração especial de jet-ski. Já para amanhã o Iate Clube estabeleceu treinos de lanchas da parte da manhã, almoço às 12 horas, ao preço de R\$ 10,00 e às 15 horas, as competições de lanchas e de jet-skis, sendo que estes também farão uma apresentação especial.

*Foto: Arquivo FSB*



**Provas náuticas sempre atraem grande público**

O Iate Clube Bernardino Ferreira prevê a participação de cerca de 25 pilotos de jet-skis e mais de 30 de lanchas, provenientes de toda a região e até de Porto Alegre. Também é esperado um grande público, principalmente na tarde de domingo, quando acontecerão as provas náuticas.

**Anexo R - Notícia “Presídio local realiza curso de artesanato para presidiárias”**

## Presídio local realiza curso de artesanato para presidiárias

A Administração e o Setor de Serviço Social do Presídio Estadual de São Borja em parceria com ASCAR/EMATER estão colocando em prática a realização de cursos profissionalizantes destinados as detentas daquela casa carcerária. A definição dos cursos é resultado da escolha das apenadas. No mês de março foi realizado um curso de decoupage DM recipientes plásticos e está previsto para o início de maio um curso de artesanato em lã em tear grampo.

O projeto de qualificação da mão de obra feminina foi idealizado pelo administrador Elton Beque e pela assistente social Rosana Barasuol de Castro. Os cursos estão sendo ministrados pela extencionista rural Andréia Lencina Balbueno. Além da qualificação, os cursos têm o objetivo de proporcionar um tratamento penal buscando uma futura reinserção social as apenadas.

Os trabalhos estão à venda na Feira da Economia Soli-



*Trabalhos artesanais confeccionados pelas detentas no PESB*

dária, que se realiza no primeiro sábado de cada mês, na praça XV de Novembro.

**Anexo S - Notícia “Encontro debate a produção leiteira de São Borja”**

## Encontro debate a produção leiteira de São Borja

Durante a tarde de quinta-feira, dia 22, a produção leiteira de São Borja esteve em debate na Sala do Servidor Iolanda Rebés Guimarães, junto à Prefeitura. Diversos produtores da cidade e do interior compareceram ao encontro promovido pela Secretaria do Desenvolvimento Rural.

Um técnico da empresa Perdigão, responsável pelo recolhimento do leite, debateu com os produtores sobre o mercado e a qualidade do leite produzido no município. Sobre a qualidade, os técnicos explicaram sobre a ordenha, o armazenamento e qualidade no pasto que influenciam diretamente no produto final. Também estiveram presentes representantes da Secretaria da Saúde, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Relações Internacionais e da Emater.



*Foto: DECOMPMSB*

*Produtores compareceram à reunião*

## Anexo T – Notícia “Unipampa divulga lista de seus prováveis primeiros formandos”

### Unipampa divulga lista de seus prováveis primeiros formandos

A Coordenação Acadêmica do campus da Unipampa, em São Borja, já colocou à disposição no seu site, a lista de prováveis formandos das primeiras turmas dos cursos de Comunicação Social - habilitação Jornalismo, de Comunicação Social - Habilitação Publicidade e Propaganda e de Serviço Social. Mais que divulgar os nomes, a universidade deseja que os acadêmicos verifiquem os dados informados à secretaria Acadêmica e, em caso de incorreção, comuniquem os servidores daquele setor rapidamente.

Sujeita a possíveis correções, a lista dos primeiros formandos da Unipampa na cidade, possui 66 nomes, sendo 23 do curso de Publicidade e Propaganda, 32 de Serviço Social e 11 de Jornalismo. A informação extra-oficial da universidade é de que a solenidade de colação de grau aconteça em agosto, enquanto que os formandos estão concluindo o seu último semestre até o meio desta ano.

O campus da Unipampa em São Borja começou a funcionar em agosto de 2006 com cerca de 150 alunos em três cursos e com aulas no Colégio Sagrado Coração de Jesus. A inauguração do prédio próprio da universidade, no bairro do Passo, foi inaugurado dia 16 de maio de 2007. Este ano, o campus passou a ministrar mais o curso de Ciência Política e possui cerca de 650 alunos.

#### I FÓRUM DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Em mais um momento de debate sobre a política da Instituição no setor do ensino, o campus da Unipampa, em Caçapava do Sul, vai sediar o I Fórum de Educação à Distância da Universidade, no dia 11 de maio, terça-feira, das 9 horas às 12h20min. O encontro visa organizar a instituição para desenvolver suas atividades na modalidade de ensino mediado pelo computador, alinhando-se aos critérios de qualidade propostos pelo Ministério da



**Universidade prepara sua primeira formatura**

Educação e preparando-se para tomar-se uma fonte de proposições e experiências nessa área. Com isso, a Unipampa se prepara para criar e implantar iniciativas que vão ampliar ainda mais o acesso de pessoas da região e de fora dela ao Ensino Superior.

A coordenadora de Educação à Distância da Unipampa, professora Amanda Meincke Melo, reforça a importância da discussão, ao ressaltar que o projeto institucional da universidade expõe estratégias e metas para consolidar o ensino na modalidade EAD, o que contribui para a definição de políticas da Instituição, com atenção especial para a “expansão da Universidade para os próximos cinco anos e a inserção no cenário educacional, regional e nacional.”

A expectativa é de um público de 20 a 30 pessoas, em um primeiro momento de debate e construção de propostas efetivas para essa modalidade de ensino na Universidade. Mais informações sobre a coordenação de EAD podem ser obtidas na página do setor no portal [www.unipampa.edu.br/ead/](http://www.unipampa.edu.br/ead/).

## Anexo U – Notícia “Operação da Prefeitura retira ambulantes das ruas da cidade”

### Operação da Prefeitura retira ambulantes das ruas da cidade



**Maioria dos vendedores de alimentação está irregular**

Fiscalização polêmica gera pedidos de reconsideração, mas secretário da Fazenda alerta que a medida é necessária.

**Página 10**

## Anexo V – Notícia “Nova mesa diretora da Câmara debatem projetos”

### Nova mesa diretora da Câmara e Prefeito debatem projetos

Enquanto reuniam-se para planejar as primeiras medidas a serem tomadas neste início de gestão, na segunda-feira, dia 4, os integrantes da nova mesa diretora da Câmara receberam a visita do prefeito em exercício, Jefferson Oléa Homrich. O encontro ocorreu no gabinete da presidência do Legislativo, ocasião em que o Prefeito cumprimentou os novos dirigentes do Poder Legislativo e os desejou sucesso.

Entre outros assuntos tratados com Homrich, esteve o que diz respeito ao novo sistema de cobrança da taxa de recolhimento de lixo, que terá parâmetros diferenciados entre os diversos pontos da zona urbana. O tributo, que antes era definido pelo metro de testada (área da propriedade que dá para a rua), agora passa a ser cotado pelo metro quadrado de área construída.

Os valores são diferenciados entre os bairros, sendo os de valor mais expressivo, para os imóveis localizados no Centro da cidade, por exemplo. Já imóveis instalados em vilas mais carentes, têm um valor de referência menor.

**PLANO DE CARREIRA**

grantes da mesa diretora, além de receberam a visita de Homrich, reuniram-se com os funcionários da casa para tratar de assuntos de ordem administrativa. O destaque, no entanto, foi o anúncio do presidente Gilberto de Oliveira Souza, que foi formalizado o pedido de estudo para implantação do Plano de Carreira dos Servidores do Legislativo.

Jorge Gouliart Roos, que é um dos representantes dos funcionários, entende que a medida é oportuna, facilitando o trabalho da administração do Legislativo e valorizando o servidor. Até o ano passado, valia para a Câmara o mesmo plano de carreira da Prefeitura, mas com as alterações recentemente promovidas, os funcionários do Legislativo, foram prati-



*Câmara promete apoio ao Executivo em 2010*

## Anexo X - Notícia “Ponte da Integração registra passagem de 70 mil veranistas em 45 dias”

### Ponte da Integração registra passagem de 70 mil veranistas em 45 dias

De 15 de dezembro de 2009 a 31 de janeiro de 2010, 15.842 veículos de turistas argentinos ingressaram no Brasil através do Centro Unificado de Fronteira da Ponte da Integração São Borja/Santo Tomé. No mesmo período, outros 10.530 automóveis deixaram o país, o que significa o trânsito - ida e volta - de 26.372 veículos, com 70 mil pessoas, aproximadamente, em 45 dias.

O destino dos viajantes são as praias brasileiras, e a exemplo de temporadas anteriores, “a maioria dos veranistas prefere o litoral de Santa Catarina”, confirma o engenheiro Carlos Ferreira, da Delcon - Delegacia de Controle da travessia. Grande número de turistas argentinos pernoita em São Borja, o que representa lotação completa nos hotéis da cidade, especialmente nos dias 15 e 30 de cada mês, já que é hábito a temporada de verão por quinzena. Embora em pequena quantidade, é registrado o trânsito de veículos estrangeiros pelas rodovias federais no município, pois veranistas argentinos e uruguaios ingressam no país por Uruguiana e Itaqui e seguem para o litoral do Estado de Santa Catarina através das BR's 472 e 285.

**CARGAS**

Em relação ao transporte de cargas, até setembro de 2009, houve redução no número de veículos que circularam pela Ponte da Integração, seguindo a tendência mundial de retração econômica. “No entanto, em outubro, já se verificou crescimento no setor de importação e exportação, num total de 6.166 veículos transitando pela ligação entre Brasil e Argentina; Em novembro, foram 6.352, e em dezembro, 5.086, volumes maiores que os de anos anteriores nesses meses”, ressalta o engenheiro da Delcon. Em janeiro deste ano, 4.924 veículos de cargas passaram pela



*Turistas argentinos passam por São Borja em direção às praias de Santa Catarina*

ponte, quantidade semelhante ao mesmo período de 2009.

Para 2010, “as expectativas para o transporte de cargas pela Ponte da Integração são muito boas”, avalia o engenheiro da Delcon. “Veículos e autopeças são os principais produtos transportados pela ponte sobre o rio Uruguai”, acrescenta. Com o aquecimento nas vendas de veículos, as importações e exportações de motores e autopeças entre Brasil e Argentina foram retomadas, pois as montadoras mantêm fábricas nos dois países. Sobre o trânsito vicinal, o engenheiro da Delcon confirma que está dentro da normalidade, ressaltando que a “carta verde” continua sendo uma exigência para a circulação do veículo brasileiro no país vizinho.

## Anexo Y – Notícia “Prefeitura realiza estudo de impacto ambiental em estrada”

### Prefeitura realiza estudo de impacto ambiental em estrada

Foto: Decom/PMSB



Trocho da estrada visitada pela Prefeitura

Uma equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente esteve dia 1º de março fazendo o levantamento pericial no trecho da estrada de acesso ao Rincão das Pontes. A estrada foi objeto de notificação por parte da Procuradoria da República, com sede em Uruguaiana. O expediente enviado à Prefeitura no dia 11 de fevereiro trata sobre a degradação à flora, ocasionada pela construção da estrada do Bororé na antiga malha ferroviária, no quilômetro 585 da BR 287.

A equipe constatou que, após seis anos, a vegetação foi recuperada naturalmente. “O próximo passo será a formatação de um documento, informando a Procuradoria da República que o plantio das 169 mudas de árvores nativas será feito em outra área, pois não há mais espaço para a reposição de espécies”, declarou o secretário de Meio Ambiente José Ênio de Jesus.

As obras realizadas em 2004, na administração do então prefeito José Pereira Alvarez, foram totalmente concluídas, mesmo tendo sido lavrado auto de infração, termo de embargo e termo de apreensão e fliet depositário dos equipamentos empregados na construção da estrada, informa agora a Prefeitura, que na época impetrou mandado de segurança na 3ª vara cível do fórum local, tentando assegurar o término das obras, que foi negado pelo Ministério Público.

Após a abertura da estrada, na época o Pelotão Ambiental constatou que a ampliação da largura da via, em ambos os lados, afetou a flora nativa e exótica, e que não havia licenciamento ambiental. O Ministério Público Federal obrigou o município a reparar os danos do impacto ocasionado pela construção da via.

## Anexo W – Notícia “Colégio Adventista realiza Projeto Educação Solidária/2010”

### Colégio Adventista realiza Projeto Educação Solidária/2010

O Colégio Adventista, em São Borja, está executando em conjunto com a comunidade escolar a 1ª Ação de seu Projeto Educação Solidária/2010. Trata-se da “Campanha Inverno Amigo” que, além de arrecadar donativos para distribuição posterior a entidades assistenciais da cidade, também visa colocar em debate junto aos alunos da situação sócio-econômica de muitas famílias são-borjenses.

A programação liderada pela direção do Colégio Adventista teve início em fevereiro com encontro com os professores e na sequência com apresentação aos pais do programa da Educação Solidária. A partir do início das aulas, a “Campanha Inverno Amigo” começou a ser abordado em sala de aula, envolvendo todos os alunos. Também foi envolvida a secretaria municipal de Assistência Social e alunas do Serviço Social, da Universidade Anhangüera, que estudam no Polo de São Borja. A execução do projeto prossegue com visita a entidades assistenciais e recolhimentos de donativos que serão classificados e divididos e repassados dia 30 de março.

Após a campanha, o Colégio Adventista também realizará uma aula/capela de sociologia para abordar sobre a situação da sociedade. Como a pobreza se desenvolve, interesses, a saída encontrada através da educação para o entendimento da situação e de como diminuir dificuldades e de meios para solucionar alguns desses problemas não em outro país, nem em termos gerais, porém na região em que se vive. O incentivo à doação de roupas em bom estado de conservação, que estejam limpas, cheirosas e consertadas também será tema do encontro. A escola enviará relato aos doadores sobre o que foi feito



Colégio Adventista de São Borja

com os donativos e o que os alunos têm aprendido sobre a situação da sociedade e de como ajudar diminuindo o egoísmo e melhorando a qualidade de vida das pessoas. Outra atividade será uma avaliação completa ao final da campanha.

**JUSTIFICATIVO DO PROJETO**

O Colégio Adventista quer com seu projeto auxiliar pessoas carentes, mas também educar para a conscientização da situação vivida e dos caminhos que podem ser percorridos para melhoria da qualidade de vida nas comunidades às quais a escola pertence. “Ao mesmo tempo em que há necessidades comprovadas, também se percebe que muitos dos agasalhos recebidos são usados e descartados imediatamente sem o entendimento das necessidades de higienizar, consertar e conservar os produtos recebidos gratuitamente”, diz nota enviada à imprensa pela direção do educandário.

O projeto pretende, segue a nota, ajudar a suprir as necessidades das pessoas carentes e trabalhar a solidariedade a fim de enfatizar valores na formação de cidadão. Além de, orientá-los a repartir o que ainda serve para o outro, o que pode ser útil, e não o que se deseja descartar como lixo.